Anno I Num. 2

BRAZIL POLONIA

Revista Mensal

Rio de Janeiro 15 de Setembro de 1921

BRAZIL-POLONIA

REVISTA MENSAL

Director: Leoncio Correia

ANNO I | **Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 1921** | **NUM. 2**

Redacção e Administração:
133-2º andar — RUA DO OUVIDOR

Preço de assignatura: Anno 10$000 — Semestre 5$000 — Numero avulso 1$000

Correspondencia e remessa de vales devem ser dirigidas á administração da revista "BRAZIL-POLONIA"
Caixa do Correio 446 — Rio de Janeiro

De alma aberta

A maneira, gentilmente captivante, pela qual fomos recebidos, se nos desvanece em extremo, dá perfeita idéa da cultura da imprensa brazileira, que viu, no apparecimento desta revista, uma necessidade palpitante para a approximação de dois povos que se estimam sinceramente, mas se desconhecem em muitos dos seus mais interessantes aspectos.

Se a historia da Polonia offerece lances épicos de heroismo e de fidalguia; se é precioso e opulento o seu contingente ao patrimonio da civilisação universal; se o seu martyrio e a fé na sua ressurreição — maravilhosamente levada a cabo — dão aos seus grandes filhos os contornos de deuses, não é menos certo que a historia do Brazil, ainda hontem começada a ser escripta, encerra paginas dignas do respeito e da admiração de todos os povos.

Espiritualmente, as duas patrias se conhecem e se amam. Entretanto, a vida dos povos offerece hoje tão multiplas e complexas modalidades, que descurar dellas, é fechar os olhos ás grandiosas perspectivas do futuro.

Animados, polonos e brazileiros, dos mesmos sentimentos liberaes e generosos, que fazem a formosura moral das nações, precisam, o Brazil e a Polonia, estreitar, pela reciprocidade de interesses economicos, os laços de affecto que os ligam.

Praza aos céos que, quando, como o viajor biblico, sacudirmos, do alto da montanha, o pó das sandalias, possamos ver, transformadas em fructos de ouro, as sementes que de tão bôa vontade óra plantamos. Teremos, assim, correspondido á benevolente confiança dos nossos illustres confrades, e dado á nossa consciencia o largo desafogo de uma consolação suprema.

Transcrevendo, de alguns dos collegas, as amaveis referencias com que nos distinguiram, a omissão das noticias de outros não importando em irreverencia — que a todos profundamente acatamos — diz, apenas, que ao serem traçadas estas linhas não as temos, infelizmente, ás mãos.

A' todos os distinctos collegas, pois, que se dignaram de registrar o nosso apparecimento, apresentamos, de par com as homenagens da nossa solidariedade, os protestos do mais sincero e commovido agradecimento, agradecimento extensivo á generosidade com que nos acolheram brazileiros, polonos e amigos da Polonia e do Brazil, desta cidade e dos Estados.

Disseram os collegas:

«Após cento e vinte annos de injusto e doloroso captiveiro, a Polonia revive com um vigor irresistivel para novos e gloriosos destinos.

Tendo exercido uma funcção altamente civilizadora no centro da Europa, depois de ter sido, por assim dizer, o paladino das idéas democraticas no velho mundo, viu-se a Polonia, pelo desenvolvimento das potencias imperialistas que a cercavam, riscada do mappa do continente e repartida entre á Russia, Austria e a Prussia. Não perdeu, comtudo, num captiveiro tremendo de mais de um seculo as virtudes e as qualidades da sua nação.

As legiões polonas, espalharam-se pe-

la Europa, emquanto esteve accesa a luta pela victoria das idéas do liberalismo, proclamada pela revolução franceza.

Kosciuszko, o grande heróe nacional, já havia dado a sua contribuição na obra da independenciados Estados Unidos e as legiões polonas serviram com Napoleão para diffundir pelo mundo as idéas da Revolução e appareceram em todos os movimentos da Europa naquella época.

Não obstante a pressão terrivel que soffreram dos oppressores, os Polonos, nunca cederam no seu espirito nacional e não se deixaram assimilar pelas nações vencedoras, entre as quaes foi repartido o vasto territorio de sua patria.

Após lutas épicas, que encheram de emoção varias vezes o mundo no seculo passado, os Polonos viram emfim chegar a hora de seu levantamento, com a quéda das nações oppressoras na grande catastrophe da conflagração.

Hoje a Polonia reintegrada na sua vida independente, após o difficil periodo de sua organização administrativa e politica, está iniciando com firmeza os seus passos na vida internacional.

Não é só da sua expansão economica e da sua situação politica no concerto das nações que o novo Estado, ao peso das suas nobres tradições, tem de cuidar. A velha cultura polona que tanto brilho e tantos nomes illustres deu ao mundo nas sciencias, nas lettras e nas artes, vai ter agora um orgão genuino de sua expansão no Brazil, uma revista em portuguez, contendo todas as informações de caracter official, em relação á Polonia, bem como artigos de autores polonos sobre as principaes questões que interessam a sua nacionalidade, e principalmente as relações com o Brazil.

Esta revista já começou a circular desde hontem e é intitulada «Brazil-Polonia»; será mensal e espalhada por todo o Brazil, onde, como se sabe, são muito fortes os nucleos coloniaes de cidadãos polonos, principalmente no Sul.»

Varia do "Jornal do Commercio", 16-8-921,

—

«Brazil-Polonia» é o titulo de uma revista mensal que acaba de apparecer no Rio de Janeiro sob a direcção do nosso scintillante collaborador dr. Leoncio Correia.

A finalidade desejada por essa excellente publicação não póde ser mais nobre, como se deprehende do seu programma: conseguir que se approximem as almas das duas nações — a européa e a americana —, que cheguem mesmo a se fundirem «na communhão dos seus reciprocos interesses que, por alevantados e justos, nem se apercebem das terras e dos mares que uma da outra distanciam».

A nova revista apparece com 34 paginas refertas de bellos artigos redactoriaes e magnifica collaboração.

Saudando «Brazil-Polonia», são os nossos melhores votos por que a sua vida seja assignalada por victorias sem numero.»

Do «Diario de Minas», 21/8/1921.

—

«Brazil-Polonia» — Temos em mãos o primeiro numero dessa nova revista que acaba de apparecer na capital da Republica sob a competente direcção do nosso illustrado coestadoano dr. Leoncio Correia.

«Brazil-Polonia» é uma publicação patriotica de realce aos factos polonos e de fomento ás relações de amizade e, commerciaes entre os dois paizes.

O novo orgam tem sua séde a rua do Ouvidor n. 133, 2º andar, com caixa postal n. 446.

Fazendo votos pela prosperidade da bem confeccionada revista agradecemos a gentileza da remessa.»

Do «Diario da Tarde» Curityba, 27/8/1921

—

«Brazil-Polonia».

«Foi hontem distribuido o primeiro numero da revista «Brazil-Polonia».

O formato é pequeno e muito commodo e o programma do novo orgão é dos mais sympathicos e uteis, pois propõe-se a fazer mais intensas, em todos os terrenos, as nossas relações com o nobre povo polono.

Este numero tem materia variada e do mais alto valor, em que merece ser destacado um magistral artigo sobre a palpitante questão da Alta Silesia.

E' director da nova publicação o dr. Leoncio Correia, nome tão vantajosamente conhecido do nosso meio intellectual, e é seu principal redactor um publicista polono de grande merecimento, que ha tantos annos aqui vive e vem, com raro brilho, militando na nossa imprensa, especiali-

zando-se em assumptos economicos e de politica internacional.

«Brazil-Polonia», que tão bem se apresentou, circulará mensalmente.»

D'O Paiz 16/8/1921.

—

«O intercambio de todas as energias e possibilidades entre o Brazil e a joven Republica Polona tem, agora, um orgão de publicidade, editado mensalmente e sob a direcção do Sr. Leoncio Correia.

O primeiro numero, que está circulando e sendo muito bem recebido, da nova revista «Brazil-Polonia» exhibe uma elevada collaboração sobre assumptos dos dous paizes, em artigos e chronicas subscriptos pelos nomes mais em evidencia no jornalismo desta capital, com illustrações, além do noticiario informativo de grande utilidade.

Ademais, a nova revista é um bom elemento de divulgação das cousas polonas.

D'A Noite, 17/8/1921.

—

«E' uma revista de approximação entre o Brazil e a Polonia, que acaba de apparecer sob a direcção de Leoncio Correia

Dado o espirito culto do povo polono a sua historia e a sua arte inconfundiveis, a iniciativa de Leoncio Correia será de interesse para ambos os paizes, principalmente para o nosso, em que a arte e litteratura são ainda incipientes. O numero da apresentação está bom, sendo de prever que «Brazil-Polonia» triumphará.»

D'O Jornal, 17/8/1921.

—

«Recebemos o primeiro numero do magnifico mensario «Brazil-Polonia», que se propõe trabalhar ardentemente pelo intercambio commercial e intellectual entre a Polonia e o Brazil. A collaboração da novel publicidade é de primeira ordem, e a parte material nada deixa a desejar.»

D'O Rio Jornal, 18/8/1921.

—

«Sob a direcção do dr. Leoncio Correia, um dos nossos mais consagrados intellectuaes, iniciou a sua publicidade o mensario «Brazil-Polonia», cujo programma visa uma forte approximação dos dois povos: brazileiro e polono.

Se até ha pouco essas relações estavam restrictas á profunda sympathia que o sacrificio deste povo slavo a todos inpirava, o regresso á indenendencia como nacionalidade ampliou a tendencia dos bra zileiros, originando-se uma prevista reciprocidade de interesses e amizade, que se acham solidificados nessa velha sympathia em que sempre viveram polonos e brazileiros.

Assim o «Brazil-Polonia», surge num magnifico ambiente; advogará a communhão de interesses dos dois paizes, interesses que não se chocam e sim se harmonisam com a diversidade de suas producções e permuta das mesmas.

Tem a nova publicação um campo vasto para agir num mutuo beneficio, e este numero é já uma prova de comprehensão e competencia para o desenvolvimento dessa missão de que o illustre homem de letras sr. Leoncio Correia se encarregou, pois o «Brazil-Polonia», além de algumas paginas contendo materia retrospectiva da historia polona, dá assumptos de actualidade politica e administractiva da grande nação polona, notas commerciaes, movimento artistico da Polonia, emigração, navegação e um noticiario relativo aos dois paizes.

Auguramos um largo futuro ao «Brazil-Polonia».

D'A Bôa Noite 17/8/1921.

Polono e não polaco

Assim é que devemos chamar aos filhos dessa gloriosa e inquebrantavel nação amiga, que comnosco trabalha, formando esta nacionalidade, futuro senão presente modelo de vida social.

Os nossos maiores sempre disseram — *polono*, e o sabido Damião de Góes, na sua judiciosa «*Chronica de D. Manoel*» falando da cidade de Cracovia, clamava ter ali encontrado Christophaco Achelonisco, «Vice-rei d'ambalas Polonias, homem de muita autoridade, a quem el-Rei, D. Manoel armou cavalleiro com outros dous gentis homens POLONOS, no anno de 1526, em Lisbôa, na egreja de S. Giam...»

O termo *polaco*, de origem allemã, não é personativo, e Grimblot, no Vocabulario Synthetico, o menciona com applicação especifica a cousas nauticas.

Assim tambem Frei Domingos Vieira

que diz — «*polaca*, termo de marinha, vela que serve como de estai de traquete, e que pela sua posição só se iça em occasião de temporal, ou quando se capêa...».

O Cavalleiro de Oliveira, em uma das suas cartas memoraveis de causticidade, emprega *polaco* em sentido pejorativo, quando descreve: «...o vinho porém que este *polaco* bebe, e que obriga a beber a todos os que se acham na sua companhia, além de ser inimigo do entendimento é a ruina da fabrica dos mortaes...»

Empregamos tambem a forma — *poloneza*, indicando peças, indumentarias, uma especie de vestido, muito usado pela guerra franco-allemã, cujo modelo naturalmente procedeu de Varsovia.

Camões emprega a forma — *polonios* por analogia:

«Entre este mar e o Tanais vive estranha
Gente: Ruthenos, Moscos e Livonios,
Sarmatas outro tempo; e na montanha
Hircina, os Marcomanos são *Polonios*.»

Devemos popularisar a forma — *polono* — mais sonora, e mais de indole da lingua: é nobre e differenciadora.

Hemeterio dos Santos

Em 9 de Setembro de 1921.

7 de Setembro

A luta pela independencia, das antigas colonias do continente americano, do jugo das respectivas metropoles, caracterisou-se, excepção feita do Brazil, pelo aspecto sangrento que apresenta. Dos Estados Unidos á Argentina, a vida de patriotas illustres foi o preço da conquista da liberdade. Na historia de todas as Republicas desta parte do planeta, figuram heróes e martyres da independencia de cada uma, sendo que a nossa Patria conquistou-a de fórma apparentemente imprevista. Temos, assim, martyres da liberdade, como Bernardo Vieira de Mello, Felippe dos Santos, Tiradentes, Frei Caneca, etc., e heróes da independencia, quaes sejam José Bonifacio, Gonçalves Ledo, Januario da Cunha Barbosa, frei Francisco de Sampaio e outros.

Muito maior, infinitamente mais extensa e immensamente mais rica que a metropole, é facil de comprehender o motivo por que aquella procurou oppôr entraves e difficuldades á independencia da colonia, que era a sua fonte mais opulenta de recursos.

Emquanto a visão clara dos brazileiros, e mesmo de portuguezes como José Clemente Pereira, descortinava longe no futuro a importancia do Brazil no concerto do mundo, e, pois, lhe apressando a independencia, preparava-lhe dias de triumphos serenos, o principe regente, D. Pedro, não via no Brazil senão um feudatario de Portugal, que a este devia, não só homenagem, senão, e principalmente, pesados tributos materiaes.

Foram as côrtes portuguezas, por suas crescentes exigencias e directas hostilidades ao principe, do qual temiam um gesto impulsivo, prejudicial aos interesses do thesouro portuguez, que influiram, mais do que a hypothetica ascendencia de brazileiros eminentes sobre o animo de D. Pedro, para que, ás margens do exiguo riacho Ypiranga, a 7 de Setembro de 1822, soltasse D. Pedro o brado memoravel de «Independencia ou Morte», que importou na soberania do Brazil como nação livre e independente.

Os actos desse soberbo drama historico têm tido interpretações diversas. Pouco importa. A independencia do Brazil — eis o que interessa.

E bosquejando, em rápido retrospecto, esse decurso de quasi um seculo de vida autonoma, é força confessar que o Brazil não pode corar perante a civilisação nem perante a humanidade, por actos que o deslustrem ou o envergonhem.

A um passo do primeiro centenario da sua emancipação politica, póde elle, olhando e medindo o caminho percorrido, orgulhar-se de ter sido sempre leal e devotado paladino de todas as nobres e altruisticas causas.

As guerras a que foi arrastado, e que jamais provocou, elle as sustentou pelo culto dos ideaes superiores da fraternidade humana: nunca por objectivos imperialistas. A espada dos seus grandes capitães só se têm desembainhado para libertar povos do jugo de tyrannos, e uma só vez, para repellir a affronta de invasão estrangeira.

Recebendo, como recebeu, a ignominiosa herança da escravidão, elle se resgatou dessa falta e se lavou dessa mancha — falta que não commetteu, mancha de

que não se sujou, mas que tolerou por circumstancias de imperiosa necessidade — da maneira mais formosa e do modo mais commovente.

Foi de uma imponencia inegualavel a historica sessão do Senado, em a qual o Conselheiro Rodrigo Silva, Ministro dos Estrangeiros, leu, sonoramente, no meio de um eloquente silencio, o pequenino e bemaventurado Evangelho da redempção da raça negra.

Tribunas e galerias cheias, á cunha, de quanto mais illustre e gracioso havia Diplomatas, politicos, artistas, damas de seductora distincção — tudo ahi se acolmeava. No instante em que o Ministro pontuava a leitura da Lei, passou-se uma scena, que jamáis será repetida. Senhoras formosas e homens eminentes abraçavamse, chorando. O tapete do recinto desapparecia sob um montão de camelias e de rosas. Os applausos e as acclamações incessantes propagavam-se do Senado para a cidade, e desta para o coração da Patria!

Ainda choviam flores de todos os lados, quando o Ministro dos Estados Unidos da America do Norte junto ao nosso governo, apanhando uma braçada dellas, beijou-as com emoção e carinho, dizendo:

«Vou remetter estas flores ao governo do meu paiz, para que se fique sabendo que o que lá custou o sacrificio de milhares de vidas e ameaçou a propria integridade territorial da nação, aqui se conquistou entre palmas e flores.»

Nestas palavras do distincto diplomata está feito o elogio dos sentimentos generosos do povo brazileiro.

Como complemento do 7 de Setembro e do 13 de Maio, integrou-se o Brazil a 15 de Novembro de 1889, no concerto republicano da America.

Paiz novo, de uma mocidade heroica e ardente, que progride brilhantemente e seguramente, o Brazil tem, na variedade do seu clima, na uberdade do seu sólo, na riqueza de seu seio, na diversidade dos seus productos, elementos poderosos de progresso, como na indole do seu povo, que não conhece distincções de castas, nem de côres, que confunde os estrangeiros comsigo mesmo, amando-os fraternalmente, o direito á sympathia e ao affecto de toda a humanidade.

José Pilsudski

O actual chefe de Estado na Polonia, o Marechal José Pilsudski, é uma dessas personalidades rarissimas, que sabem se elevar acima dos interesses individuaes, acima dos interesses de classe, e de todos e quaesquer outros do seu meio, e que são capazes de enxergar até ás condições fundamentaes da existencia e do desenvolvimento dos Estados e das Nações.

Seu espirito penetrante, já nos annos de juventude seguia os generosos ideaes da velha Democracia Polona, cujo primeiro chefe fôra Thaddéu Kosciuszko, e cujo propheta foi Adam Mickiewicz.

Esses ideaes levaram-no para as fileiras do Partido Socialista Polono. Trouxe para esse partido factores nacionalistas e patrioticos, approximando assim seus ideaes e lemmas aos que posteriormente eram proclamados por Jaurés.

Desde 1892, foi durante muitos annos, na época das mais duras perseguições, seu chefe ousado e talentoso. A sua participação em importantes, multiplos e difficeis trabalhos de organisações do partido operario, o contacto em muitos congressos internacionaes com eminentes politicos mundiaes, permittiram-lhe familiarisar-se com os factores da grande politica, e os meios socialistas, em que se achava por tanto tempo, deram-lhe ensejo de conhecer e presentir a enorme importancia dos negocios economicos, tanto nas questões sociaes, como nas relações entre os povos.

A guerra e a revolução russa de 1905, como tambem a insurreição antirussa por elle guiada, persuadiram-no de que a Polonia só poderia recuperar a sua independencia participando duma guerra paneuropéa, que previra e predissera annos antes da conflagração. Foi por isso que se dedicara aos estudos militares e cuidára da organisação de quadros militares particulares e semi secretos, no que encontrava mil difficuldades, empecilhos e perseguições, mesmo na Austria. Todas essas contrariedades foram vencidas, graças á habil e tenaz politica de Pilsudski.

No momento da declaração de guerra, a organisação creada por elle contava 10.000 atiradores e um exiguo estado-maior, composto de officiaes theorica e

praticamente preparados. Elle entrou na lucta contrariamente ás intenções da Austria, enviando em 6 de Agosto de 1914 trezentos jovens para se apoderarem da cidade de Kielce, e interceptando a mobilisação ordenada pela Russia na zona meridional do ex-reino da Polonia.

Pilsudski considerava que combater os Russos e expulsal-os do Reino, seria o primeiro passo, e a condição principal para a recuperação da independencia pela Polonia.

«A Russia — dizia elle — é o mais poderoso dos nossos adversarios, a Russia possue a maior parte do nosso territorio, tem por subditos a mais numerosa fracção do nosso povo. Sem a sua quéda não ha independencia para a Polonia.» Longe, antes da guerra, exprimia-se assim.

«Ser-nos-hia o mais feliz evento si a Allemanha vencesse á Russia e a França vencesse á Allemanha.»

Expulsos da Polonia os Russos, e esta occupada pelas potencias centraes, Pilsudski dirigiu toda a sua acção contra a Allemanha e a Austria, servindo-se nisto da secreta Organisação Militar Polona, por elle creada. Essa acção levou-o para os carceres de Magdeburgo. Mas as suas ordens secretas, dadas nas vesperas da sua prisão, continuaram inquebrantavelmente a dirigir as forças revolucionarias da nação polona, contra as potencias centraes e exigiam que essas forças revolucionarias entrassem em relações militares e diplomaticas com os Alliados. Devido a multiplas difficuldades, o entendimento dos delegados da Organisação Militar Polona com os Alliados só se realisou por intermedio do general Levergne em Moscou (Julho 1918). A acção revolucionaria e terrorista da Organisação Militar Polona, exercida tanto na Polonia quanto na Ukrania, no momento da ultima e decisiva lucta, prendeu no Oriente importantes contigentes allemães e austriacos, fazendo diminuir a tensão exercida pelos allemães sobre a frente franceza.

Bem comprehendiamos a importancia do momento, e não poupamos nem sangue nem esforços. Finalmente, as potencias centraes foram vencidas na lucta mundial. O povo allemão, revolucionado em consequencia da derrota, libertou da prisão de Magdeburgo a Pilsudski e ao general Sosnkowski, seu companheiro de trabalhos, de bôa e de má sorte; — actualmente o general Sosnkowski é ministro da guerra na Polonia.

E' natural que tendo sido as forças occupantes expulsas da Polonia, graças aos esforços da Organisação Militar Polona, a direcção dos negocios do Estado tivesse de ficar, no decorrer dos acontecimentos, entregue nas mãos de Pilsudski, como de quem maiores meritos revelou na lucta pela independencia, e melhor preparado se achava para exercer o governo. Em seguida a Assembléa Constituinte, formada pela lei eleitoral a mais liberal, reunida em Varsovia a 21 de Fevereiro de 1919, confirmou unanimente a escolha já feita: Pilsudski ficou sendo Chefe do Estado pela vontade da Nação inteira. Não trahiu a confiança em si depositada, conseguiu com que a náo do Estado passasse pelos mais perigosos rochedos internacionaes, por entre as Scyllas das luctas externas e internas, para aguas relativamente seguras. Tem demonstrado, neste periodo, não sómente grandes qualidades de estadista, mas tambem um genio militar original e incontestavel, que mais pronunciadamente apparece no plano da rejeição da ultima offensiva dos maximalistas, no anno passado, plano coroado com a quasi completa destruição do exercito invasor. O plano alludido foi elaborado de conformidade com as directivas de Pilsudski, e debaixo da sua fiscalisação immediata e executado sob a sua chefia com a cooperação effectiva de militares francezes.

Tanto na sua politica como nos seus planos militares, tem Pilsudski sempre seguido as velhas tradições historicas da Polonia, comprehendendo, com toda a razão que cada povo tem as suas particularidades, suas boas qualidades e seus defeitos, cujo aproveitamento ou enfraquecimento constitue a tarefa dos seus chefes. «Não se deve exigir de uma aguia que adopte os processos de acção de um tigre ou de um elephante, porque, neste caso, tornar-se-ia apenas a sua imitação fraca e imprestavel. Sómente voando e luctando, de conformidade com o seu temperamento e capacidades, pode a aguia produzir a maior somma de esforços e de energia que lhe dará a victoria.»

E Pilsudski sabe, como não ha outro, aproveitar as qualidades peculiares do soldado polono, cuja alma conhece e sente

A causa da Polonia

La Justice et la paix sont embrassées. Puissé-je ne pas quitter cette vie sans les avoir vues se réaliser!

Abbé Perreyre.

A historia politica da Polonia tem sido um martyrologio de soffrimento e de abnegações.

Paris foi o abrigo generoso para muitos intellectuaes polonos que emigraram da patria em consequencia das revoluções de 1830 a 1863.

Os poetas e romancistas Juliano Niemcewicz, Julio Slowacki, Zaleski, o eminente Adam Mickiewicz; os generaes, Kniaziewicz, Dembinski e Zamoiski pertenciam a esse grupo de peregrinos.

Niemcewicz foi biographado pelo principe A. Czartoryski, presidente da Sociedade historica e literaria que então existia em França para recordar as glorias da Polonia.

O general Kniaziewicz era dedicado ao poeta lithuano, Juliano Niemcewicz por estreita amisade, pois, escolheu o cemiterio de Montmorency para o repouso dos seus restos mortaes, na terra do exilio.

Ao lado do militar e do poeta, foi, tambem enterrado em 1856 o patriota Adam Mickiewicz, e ali permaneceu até que em 1890 uma deputação de polonos veio buscar estas queridas reliquias para dar-lhes sepultura na cathedral de Cracovia, onde estão os tumulos dos antigos reis e o de Thadeu Kosciuszko.

Da emigração polona em Paris existia ainda em 1918, ha tres annos, um velho illustre que conservava cultualmente as tradições do passado de sua patria em um Museu especial, de que se occupou n'uma chronica de revista a escriptora Luiza G. Renard.

Este ancião é Ladislau Mickiewicz, filho do poeta e historiador Mickiewicz e que zelava por este recanto da Polonia em que se guardaram tantas recordações historicas e nacionaes.

Adam Mickiewicz, escriptor das *Legendas Lithuanias,* é por si mesmo uma época! A de 1830 a 1848, edade de ouro do romantismo durante a qual «certos homens enlevados pelo ideal tentaram como Icaro subir muito alto, muito acima das vilezas humanas e sempre como Icaro quebraram as azas!...»

Não importa. As idéas e pensamentos generosos não perecem, illuminam com todo o fulgor «a realidade dolorosa.» Eis porque os homens daquella época ainda nos apparecem como se fossem genios tutelares...

Ladislau Mickiewicz é desse periodo romantico e liberal; já vivia em Paris estudando e conheceu na casa de seu progenitor a George Sand, Edgar Quinet, Julio Michelet e o musicista Frederico Chopin.

E, contou este episodio da sua mocidade:

Discutiam politica na sala, alguns amigos; Chopin aborrecido, disse — dêmme um chapéo molle! Trouxeram e entregaram-lhe.

Chopin arranjou-o e caracterisandose apresentou logo as figuras de tres celebres personagens: o tzar da Russia, o imperador da Austria e o rei da Prussia; depois exclamou pausadamente: meus amigos, eis aqui o segredo da Triplice-Alliança.,

Todos riram e não trataram mais de politica.

---

subtil e profundamente... Dahi segue-se que Pilsudski é na politica exterior partidario da federação com os povos visinhos da Polonia — isto está nas tradições historicas da nossa nação e nos seus habitos de autonomia.

Foi por isto que restituira Kiovia conquistada — aos Ukranianos, Dynaburgo — aos Lettões e mesmo a Wilno, déra, no seu celebre manifesto de Abril de 1919, a possibilidade de exprimir livremente a sua vontaade, embora aquella cidade seja inquestionavelmente polona, e fosse libertada do maximalismo com o sangue polono...

A melhor, a mais valorosa parte da Nação Polona a mesma que nas trincheiras e nas prisões trabalhosa e sanguinolentamente reconquistara a independencia da Polonia, comprehende e venera a Pilsudski como o mais perfeito expoente de suas idéas, gostos e sonhos communs ás esplendidas tendencias e ao desenvolvimento da nação inteira. o

Waclaw Sieroszewski.

Mickiewicz agrada-se de mostrar as curiosidades do seu museu nacional.

Em primeiro logar está um retrato de Adam Mickiewicz, em tamanho natural.

O poeta envolto num manto, contempla o espaço, e se parece com um general do imperador Napoleão.

Em seguida vê-se a mascara mortuaria do glorioso evangelisador da liberdade de seu paiz, denotando um padecimento atroz. Adeante, estão as alças de bronze da urna em que se transportou o seu corpo á Cracovia; outros objectos que lhe pertenceram e algumas lembranças recolhidas do campo de Waterloo; entre ellas uma medalha com uma aguia: emblema da Polonia!

Vê-se outra medalha de bronze que é a dos «tres anabaptistas» Michelet, Quinet e Mickiéwicz, cunhada em honra destes amigos intellectuaes pelos seus admiradores francezes.

Existe uma edição rara do livro «Os peregrinos Polonos» traduzida em italiano, e como fosse apprehendida na fronteira, apenas se reimprimiram exemplares com o nome *I Pelegrini*.... que a alfandega deixou passar acreditando que se tratasse de um livro religioso.

O pensador Ladislau Mickiéwicz com toda veneração, segura o livro encadernado em pelle «grenat» e mostra-o, com um tenue sorriso, aos visitantes.

Ainda outra mascara mortuaria. E' a do artista Chopin. O velho Mickiewicz guardou-a em recordação viva do seu genial amigo que, quando discutiam acerca da sua conducta, Chopin para acalmal-o abria o piano e executava a arrebatadora musica das canções patrioticas...

Uma gravura do pintor Ostrowski, artista predilecto dos seus patricios. Conta-se delle que pintou um retrato para o grão-duque Constantino; era o de um general russo, mas não collocou todos os botões do uniforme. O grão-duque encolerisou-se e o ameaçou, dizendo que podia ordenar que o enforcassem.

Ah!, respondeu o pintor: V. Alteza ignora que eu tambem podia fazer o seu retrato feio como está agora?...

Vê-se um bello retrato de George Sand, a escriptora de talento e boa amiga do poeta Mickiéwicz; tem o olhar vago e foi esboçado este quadro quando ella pedia que lhe explicassem o que era o «Messianismo».

O patriota e escriptor fallava emquanto Sand pensava em cousas differentes; elle exacerbeu-se e perguntou: si ella pretendia escrever um romance com o que elle dizia!

Neste museu ha muitas gravuras de José Poniatowski, o admiravel heroe das campanhas de Napoleão; outra representa o revolucionario Kosciuszko, é do anno de 1794 e tem esta inscripção: Este combateu o despotismo nos dois mundos!

Outras gravuras mostram os personagens daquella época plantando uma arvore da liberdade em que fluctua a bandeira da patria.

De certo em Varsovia as cousas se passavam como em Paris, na Revolução franceza. O sentimento da liberdade exaltava a todos os corações.

Ladislau Mickiewicz disse aos visitantes do seu museu: estamos na Polonia nesta casa unicamente consagrada a umá patria distante.

«E que amor o do seu paiz! Um amor juvenil, vivendo cheio de esperanças. Tão bello neste vulto octogenario que nos enche de commoção. Lembra os canticos sublimes de seu pae; as magnificas strophes á Polonia...»

Recordando os feitos d'armas da legião creada por Adam Mickiewicz, elle escreveu o «Memorial da Legião Polona de 1848» a qual se distinguiu na guerra da Italia.

O apostolo do patriotismo e da redempção da amada «Polska» tem um culto verdadeiro e meritorio em cada geração do seu paiz.

Leopoldo de Freitas.

O exercito da Polonia, que em Agosto do anno passado tinha attingido a 1.100.000 homens, tem sido gradativamente desmobilisado. Já no dia 1.° de Maio contavam-se nas fileiras apenas 456.000 homens.

Assim a desmobilisação, apezar de continuar incerta a situação politica, por causa das questões da Alta Silesia e de Vilno, tem sido feita com relativa rapidez, si nos lembrarmos que, na Inglaterra e na França, os exercitos foram reduzidos ao seu contingente de paz sòmente dois annos depois de terminada a guerra.

O exercito polono em pé de paz deve contar, pela nova lei, 1.700 officiaes, 270.000 praças e 80.000 cavallos, numero insignificante em relação ao territorio da Polonia e a sua situação geographica, mas enorme, em comparação com as forças que mantinha em armas a antiga Republica Real.

A' POLONIA

O odio bramia, das nações visinhas,
Implacavel e brusco,
Selvagem e fatal,
— O odio e a cobiça, florações damninhas,
Contra a bizarra Patria de Kosciuszko,
A luminosa flor da Europa Oriental.

Afiavam na treva,
Em delirios insanos,
Os sinistros punhaes, de um brilho singular,
Em Vienna, em Berlim e nas margens do Neva,
Os despotas tyrannos,
Para, no coração da Polonia, os cravar!

Catharina, a devassa, entre torpes risadas,
Encoraja Thereza, ao crime a incita,
Que da Prussia já tem, ao seu dispôr, o rei;
A Polonia resiste, em heroicas rajadas,
Porém, calcam-se aos pés, com infamia infinita,
A Honra, o Direito, a Liberdade, a Lei.

Que épicas proporções o amor da Patria assume
Nesse momento! Que sublimes notas
Vae esse amor sagrado derramar!
Para defeza do seu patrio nume
Levantam-se legiões de patriotas,
Como as ondas colericas do mar!

Mas a floresta rútila se ouriça
De bayonetas, em torno da Dieta,
Em Varsovia; e a formosa capital
Luta e protesta, em nome da Justiça...
Em vão! A força completa
Essa empreitada tragica do Mal!

Eis a nobre Polonia partilhada,
Porém não morta — que uma santa crença
Anima o coração dos filhos seus!
Com que fé ella espera a madrugada
Que ha de raiar após a noite densa,
E na qual brilharão a Liberdade e Deus!

Foi terrivel, foi longa a tua insomnia
Nessa noite dantesca de agonia,
Povoada de tétricas visões!
Fallaram nella, por tua dôr, Polonia,
O sangue que das chagas te escorria
Través de successivas gerações!

Mas, sem desanimo, aguardaste o instante
Que, por obediencia ás leis divinas,
Devia te alagar de riso e luz!
E tu triumphaste! E como foi brilhante
A radiosa victoria das doutrinas
Que pingaram dos labios de Jesus!

Salve! heroica Polonia rediviva!
Liberta, emfim, dos estrangeiros jugos,
Livre da mais inominavel dôr,
E, que, após mais de um seculo captiva,
Vê, um por um, dos teus crueis verdugos
Esbarrondar com tragico fragor!

Vencidos foram já: a onda selvagem,
O bando hediondo, a horda carniceira,
Tigres humanos, corações de fel,
Que, soffregos de sangue e de carnagem,
Invadiram, um dia, tua fronteira,
Farejando Varsovia, e recuando em tropel.

Vencerás qualquer outro que te enfrente!
Qualquer tyranno que tentar, de novo
Sob os pés te esmagar, has-de vencer!
E mostrarás ao mundo, altivamente,
Como é que sabe, pela Patria, um povo
Com um hymno á bocca, ou a sorrir, ou morrer!

Salve, aguia branca da Polonia! emblema
Do martyrio, da fé, da lealdade,
Fulgurando em seu rubro pavilhão,
O qual, outr'ora, teve como lemma:
«Por nossa e pela vossa liberdade!»
Estrangeiro ou irmão!

Salve tu! que de um torvo lusco-fusco,
Que das sombras da noite, ó Polonia, fizeste
Surgir uma aurea e triumphal manhã!
Terra feliz, a terra em que a alma de Kosciuszko
Ora encontra, e com ella se reveste
Na de Pisudski de sua alma, a irmã!

Sobre os gonzos rodou a porta de ouro,
Que te abre a róta esplendida da gloria,
Nobre Polonia! E's livre! Pódes ir
Abrazada de zelo immorredouro,
O teu passado reclamar da Historia,
Para as grandes conquistas do Porvir!

Leoncio Correia.

Tratado polono-rumeno

O tratado militar polono-rumeno, que fôra em 2 de Julho ratificado pela Camara dos Deputados polona, e poucos dias antes pelo governo rumeno, tem o seguinte teor, conforme o texto recentemene publicado na Gazeta de Varsovia:

«O presidente da Republica da Polonia e S. M. o rei da Rumania resolveram e convieram entre elles, tendo em vista assegurar e reforçar a paz obtida pelo preço de tantos e de tão pesados sacrificios, concluir uma convenção militar defensiva.

Para esse fim foram nomeados os seseguintes delegados: pelo presidente da Republica polona, seu ministro dos Negocios estrangeiros, principe Eustachio Sapieha e por S. M. o rei da Rumania seu ministro dos negocios estrangeiros, sr. Take Ionesco, que estabeleceram a seguinte convenção:

Artigo I — A Polonia e a Rumania obrigam-se a auxiliar-se mutuamente no caso de uma ou outra destas potencias ser atacada, sem provocação, na sua actuál fronteira oriental.

Por conseguinte, si uma destas potencias vier a ser atacada, sem provocação da sua parte, a outra declarará guerra e prestará concurso armado á potencia atacada.

Art. II — Para facilitar seus esforços em penhor da conservação da paz, os dous governos obrigam-se a entender-se em questões da politica exterior, que dizem respeito a relações com os seus visinhos de leste.

Artigo III — As modalidades do apoio que será dado no caso de necessidade, serão objecto de uma convenção militar. Esta convenção militar será concluida no que diz respeito á sua duração e denuncia, nas mesmas condições que a presente.

Artigo IV — Si advier que, apezar dos seus esforços, as duas potencia sejam envolvidas numa guerra nas condições previstas pelo artigo primeiro, ellas obrigam-se reciprocamente a não encaminhar as negociações, a não concluir armisticios, nem firmar a paz, uma sem outra.

Artigo V — A presente convenção terá o prazo de cinco annos, a contar da data da sua assignatura, mas a cáda uma das potencias assiste o direito de denuncial-a no fim de dous annos, com a condição de ser o reciproco accordo para tal, concluido seis mezes antes da denuncia.

Artigo VI — Nenhuma das duas partes celebrará alliança com terceira potencia, sem ter-se posto em accordo previo com a outra parte. Esta condição, entretanto, não é obrigatoria em se tratando de allianças que servem a causa dos tratados de paz, assignados tanto pela Polonia como pela Rumania.

Estas ultimas allianças, assim mesmo, devem ser reciprocamente notificadas.

O governo polono declara pela presente ter sciencia das convenções concluidas pela Rumania com outras potencias, para assegurar a execução dos tratados de Trianon e Neuilly, e igualmente do facto que estas convenções podem ser transformadas em allianças formaes.

O governo rumeno declara-se sciente da convenção entre a Polonia e a Republica Franceza.

Artigo VII — A presente convenção será ratificada, e os documentos relativos á ratificação serão trocados no mais breve prazo em Bucarest. Para este effeito os delegados plenipotenciarios assignaram a presente convenção, juntando suas respectivas credenciaes.

Assignada em Bucarest, em duas vias, aos 3 de Março de 1921.

Take Ionesco.
E. Sapieha.

Na sua volta de Varsovia para Praga, o dr. Hotovec, ministro do commercio da Republica Tcheco-Slovaca, expoz, em Julho, aos representantes da imprensa do seu paiz, os resultados das negociações tendentes á conclusão de um tratado de commercio polono-tcheco-slovaco.

O ministro affirma ter havido, entre as partes interessadas, pleno accordo no que diz respeito á base e ao seguimento dessas negociações.

Das conversações que o dr. Hotovec tivera com os srs. Witos, presidente do Conselho dos Ministros polono, Skirmunt, ministro dos negocios extrangeiros, Steczkowski, das finanças e Strasburger, do commercio, e das informações colhidas nos meios officiaes varsovianos, o dr. Hotovec teve a impressão de serem optimas as intenções polonas para com a Tcheco-Slovaquia, o que, aliás, está sendo plenamente confirmado por vozes e commentarios da imprensa polona.

Em meiados do corrente mez deve reunir-se em Varsovia uma commissão polono-tcheque, que tratará de assumptos commerciaes do futuro tratado e ao mesmo tempo, em Praga, outra que tratará de assumptos financeiros.

A Alta Silesia

Declarações de Korfanty

Na occasião que se achava em Paris, em fins de Julho, Korfanty, leader do movimento polono na Alta Silesia, fez as seguintes declarações, que, devido á prorogação que soffreu a solução do problema, têm hoje ainda toda a opportunidade de serem conhecidas dos nossos leitores, pois ninguem, melhor do que elle, conhece a verdadeira situação naquella região.

«Ha uns dez dias que sahi da Alta Silesia. No momento da minha partida a situação era extremamente critica. Si no momento da liquidação do movimento insurreccional, os Polonos restituiram suas armas e voltaram pacificamente ás officinas, não foi o mesmo que aconteceu quanto aos allemães. A maior parte dos bandos allemães ficou na região. Uns ficaram camuflados em pretensas «communidades do trabalho» «Arbeitsgemeinschaften.» As grandes propriedades ruraes de *junkers* allemães, que com as suas espessas florestas estão servindo de refugio a numerosos grupos de chamados trabalhadores agricolas e florestaes, que de noite atacam aldeias polonas, massacrando seus habitantes. Este estado de cousas tem provocado a sahida de centenas de familias polonas, que se estão refugiando no leste, fugindo do terror allemão. Os commissarios alliados, na sua ultima viagem de inspecção, constataram de visu este exodo de toda uma população.

São manifestamente insufficientes as forças de que dispõe a commissão interalliada. Reconhecem-no os proprios commissarios.

A insufficiencia das forças interalliadas se torna mais patente no que concerne á vigilancia sobre as fronteiras. Emquanto do lado da Polonia a fronteira está hermeticamente fechada, como o têm constatado todas as comissões enviadas a esses logares, do lado da Allemanha nunca deixou de estar aberta. Os allemães continuam passando para a Silesia tropas, armas e munições. Numerosos vagões carregados de armas e munições, provenientes de Neisse e de Brieg, e confiscados no territorio da Alta Silesia pela Commissão Interalliada, são a melhor prova.

Para impedir a affluencia de forças armadas allemãs na Alta Silesia, para fechar de verdade a fronteira, são precisos nada menos de 15.000 homens. Ora, de taes effectivos a Commissão Interalliada não dispõe. Suas tropas, como já o disse, não dão para manter a ordem no interior. Em taes condições escapa-lhe por completo o contrôle da fronteira allemã.

As forças alliadas acantonadas actualmente na Alta Silesia estão a todo momento expostas a um brusco ataque por parte dos allemães, que possuem na região pelo menos quarenta mil homens. Numerosos officiaes do exercito allemão, disfarçados em empregados civis, só estão esperando o signal convencionado para se porem á frente das suas tropas.

A presença desses elementos é uma permanente ameaça á paz. Originarios da Alta Silesia, tanto polonos como allemães comprehendem perfeitamente o perigo que ameaça o paiz, e reclamam por isto uma solução rapida da questão, solução que seja o annuncio da ordem e da paz, e que permitta a todos voltarem para o trabalho pacifico.

Esta solução deve ser justa: quer dizer, conforme o tratado de Versalhes e a vontade da população. O povo silesiano nunca admittirá que o considerem, de qualquer fórma, supplemento negligivel, das naturaes riquezas do seu paiz. Em logar do eterno palavreado acerca da partilha do carvão e do ferro, a população só reclama uma unica cousa: que a decisão do Conselho Supremo (hoje entregue á sabedoria da Liga das Nações) attribua á Polonia a inteira região mineira, com os districtos de oeste, onde os polonos obtiveram maioria na occasião da consulta popular. A proposição anglo-italiana, tendente á attribuir immediatamente aos polonos as regiões de Pless (Pszczyna) e de Rybnik, e aos allemães a parte occidental, concentrando-se todas as forças interalliadas na região central, cuja attribuição seria sustada — é de todo inexequivel. E' impossivel traçar-se, da noite para o dia, as fronteiras provisorias desta região reservada, organisar uma administração civil, crear um regime de passaportes que não entravasse a marcha da

vida num paiz como este, onde são tão intensas as fluctuações das multidões operarias. Não esqueçamos, que, diariamente milhares de operarios se dirigem para o trabalho dos districtos citados, á região central. Estou persuadido que ninguem por menos conhecedor que seja das questões administrativas, nunca faria semelhante proposta.

A creação de tal estado de cousas exigiria, por outra, forças militares consideraveis, para garantir a ordem e a segurança.

E' um engodo pretender se evitar envio de reforços, collocando na região central todas as tropas de que dispõe a Commissão Interalliada.

De um lado, por fórma alguma, seria evitado o perigo de perturbações nas tres partes artificialmente recortadas no corpo da Alta Silesia e, por outra, a situação militar das forças Interalliadas, reunidas no centro do paiz, seria assáz precaria no caso de uma sublevação armada. Essas forças ficariam fechadas num corredor estreito, onde poderiam ser fatalmente esmagadas por allemães, donos de melhores posições estrategicas em redor da região. Emfim, semelhante medida permittiria aos polonos e allemães originarios da Alta Silesia, suppôrem que os Alliados pretendem fazer durar eternamente o estado provisorio, deixando o paiz sob a administração interalliada. Ora semelhante situação equivaleria a uma catastrophe economica para o paiz inteiro, e sob o ponto de vista politico eternisaria o perigo de um conflicto armado entre a Polonia e a Allemanha, conflicto capaz de provocar uma nova guerra européa. A Alta Silesia vêr-se-ia transformada em um fóco de anarchia e de propaganda a mais nefasta. Pelas noticias que estou recebendo dali, já os boatos desta proposta provocaram violento descontentamento no paiz inteiro, o que naturalmente só serve para complicar e aggravar a situação.

Repito, toda e qualquer medida contrariando a vontade da população, tão nitidamente expressa no plebiscito, só será uma fonte continua de conflictos e ameaças para a paz do mundo. Certo, a Polonia nada fará para impellir a população á excessos. Pelo contrario, a acção della será sempre pacificadora. Factores polonos locaes possuindo certa autoridade na Alta Silesia agirão da mesma fórma, aliás de accordo com os allemães originarios do mesmo paiz. Uns e outros só querem a paz. Não serão elles que provoquem perturbações. O perigo vem de fóra.

(*) Korfanty, desde trinta annos infatigavel trabalhador e luctador polono na Alta Silesia, não é nem conde nem general. E' filho de operarios que com esforços proprios conseguiu elevar-se ao ponto de se tornar o leader de todo o movimento polono na sua terra natal.

Foi o primeiro deputado polono no Parlamento allemão, da Alta Silesia.

O Voto dos Emigrados

Uma das medidas menos conformes com a justiça, adoptada pelo Conselho Supremo dos Alliados, em relação ao plebiscito na Alta Silesia, foi a admissão, para o mesmo, de todos os individuos que, embora nascidos no terreno sujeito á consulta popular, abandonaram-no e se fixaram definitivamente na Allemanha, sem animo algum de regresso para o logar do seu nascimento.

Essa medida, embora á primeira vista logica e correspondente á idéa de laço indissoluvel que deveria existir, mas nem sempre existe, entre o homem e o solo em que nasceu — era, antes de tudo, contraria ao espirito e ás disposições do Tratado de Versailles, — porque nenhum desses emigrados em face da alinea I do art. 91 do dito Tratado tornar-se-ia, annexado á Polonia, o territorio plebiscitario, cidadão polono, sem requerel-o expressamente, usando do direito de opção, reservado pela alinea 4ª do mesmo artigo.

Mas este direito de opção não assistiria a todos os nascidos na Alta Silesia, que dahi emigraram e se tornaram habitantes de outras provincias e estados do ex-imperio allemão, porque em vez do termo, usado geralmente em outros logares: naturaes ou subditos da Allemanha, a mencionada alinea 4ª diz: «os polonos», fazendo uma distincção muito justa e muito significativa. Eis o texto da alinea 4ª: *Os polonos*, subditos allemães maio- de 18 annos e domiciliados na Allemanha, terão elles proprios a faculdade de optar pela nacionalidade polona.» alinea 4ª art. 91.

Por conseguinte, toda a multidão dos emigrados allemães, que veiu do centro da Allemanha só para votar, o fez com fraude manifesta do Tratado, que, negando-lhes o direito da eventual opção pela Polonia, não os considerou indissoluvel-

MAPPA DA ALTA SILESIA, DEMONSTRANDO OS RESULTADOS DO PLEBISCITO.

TCHECO-SLOVAQUIE

NOTA EXPLICATIVA

● Communas ruraes pela Polonia.
○ » » » Allemanha.
urbana »
▣ » » » Polonia.
A Terrenos feudaes » Allemanha.
▲ » » » Polonia.
— — — Fronteira do territorio plebiscitario.
——— » dos districtos.
xxxxxxxx » da região com a maioria pró Polonia (Linha Korfanty).

mente ligados ao solo silesiano, e, sob este ponto de vista, collocou-os abaixo dos immigrados allemães, que se estabeleceram na Silesia posteriormente ao 1º de Janeiro de 1908, aos quaes concedia a faculdade de adquirir a cidadania polona, si para tal obtivessem o consenso do Governo da Polonia.

Essa circumstancia, que a nosso vêr constitue nullidade essencial de todo o processo plebiscitario, foi ainda aggravada em prejuizo do livre pronunciamento do povo verdadeiramente silesiano, pela applicação da alinea 6 do § 4º do annexo ao art. 88 do Tratado, feita no sentido de admittir que os emigrados votassem no mesmo dia, e conjuntamente com a população local.

O numero official de emigrados inscriptos para o plebiscito foi de 192.496. Pelos calculos officiaes votaram cerca de 183.000 (o numero total dos votantes foi de 1.190.846; assim 1/6 parte de todos os votos foi de votação de emigrados).

E' preciso notar que a differença entre o numero dos inscriptos e dos que votaram se explica pelo facto de terem os allemães tomado medidas impedindo que emigrados suspeitados de quererem votar pela Polonia pudessem tomar parte no plebiscito; para estes não havia nem conducção, nem passaportes, nem licenças nas fabricas e outros estabelecimentos allemães onde trabalhavam.

E quando outras medidas não podiam obstar á sua partida, eram presos e os papeis, a elles arrebatados, serviam para mandar, providos, delles a allemães que votavam, substituindo-os illegamente.

Pelo contrario, os que apresentavam garantias de dar voto favorael á Allemanha, eram cumulados de todas as vantagens. Isto confessa, abertamente o proprio jornal dos «Vereinigte Verbaende Hematttreuer Oberschlesier», de 19 de Março de 1921, nos seguintes termos:

«Houve certos malentendidos a proposito do regimento de auxilios materiaes no grupo de Breslau. Para collocar as cousas sob o seu verdadeiro ponto fazemos constar o seguinte:

Ajudas de custo. — Foram accordadas aos nossos compatriotas necesitados, em virtude do requerimento especial, dirigido por elles antes da partida, ao grupo local. Na semana que precedeu o plebiscito, os pedidos foram desvergonhados. Tivemos que pagar milhares de marcos para saldar as dividas de uns. Outros nos exigiram indemnisação até, 200 marcos por dia, pela perda de salarios. Tivemos que fornecer botinas de verniz. Todos os desejos declarados deviam ser immediatamente satisfeitos, senão diziam-nos: «Então não vou ao plebiscito».

Dinheiro para despesas miudas. — Muitas das nossas associações subordinadas, distribuiram a seus socios, como dinheiro para despezas miudas, quantias fixas até 500 marcos por pessôa. Esse procedimento é contrario ás nossas directivas. E não ha motivo razoavel para tanto, pois o transporte, a hospedagem e a alimentação têm sido gratuitos, o que constitue falta de dignidade.»

A exposição do jornal allemão continua no mesmo sentido, fazendo queixa amarga dos seus fieis «silesianos» que aproveitavam toda e qualquer occasião para extorquir dinheiro, de que eram, aliás, bem providos os seus comités. Não é segredo algum, que a propaganda em favor da attribuição da Alta Silesia á Allemanha custou ao thesouro allemão a enorme somma de 500 milhões de marcos, que em parte pagaram ás despesas da propaganda á la Keynes, em parte serviram para comprar votantes.

Naturalmente, sem vantagens materiaes, poucos allemães, embora nascidos na Alta Silesia, mas de todo radicados em outras partes, pouco se incommadariam com o plebiscito, e naturalmente nem os mortos teriam resuscitado nem os phosphoros apparecido.

Abstemo-nos de apreciar, o que já fizemos na nossa edição de Agosto, os manejos allemães que redundaram em falseamento da vontade de muitos indigenas domiciliados na Alta Silesia, e deixamos de parte o facto que votos polonos representam relativamente maior numero de população do que os allemães, pois entre a população polona ha na Alta Silesia sómente 46 % de maiores de 20 annos, em quanto entre a allemã estes formam 53 %.

Vejamos sómente qual a influencia que sobre o plebiscito na região industrial indissoluvelmente ligada aos districtos minerios de Pless e Rybnisk e centraes de Gross Strelitz, Gliwice e Tarnowice produziu o suffragio, juridicamente nullo, de emigrados.

Fora dessa zona ficam ainda algumas regiões, onde a Polonia obteve tam-

bem maioria no plebiscito, e que constam do mappa da Alta Silesia, já publicada nesta revista.

Na zona, a que nos referimos a votação pela Polonia foi de 338.103, pela Allemanha de 363.522. Ahi foram inscriptos 66 631 emigrados; votaram, porem, não se sabe graças a que thamaturgo, 73.061, e, naturalmente, quasi todos em favor da Allemanha cooperando para engrossar artificialmente o numero de votos nullos e artificiaes dados á mesma Allemanha por votantes constrangidos e inconscientes da região.

Realmente desfalcada de 73.061 votos nullos a votação pela Allemanha decahe de 363.522 a 290.461, o que em face da votação pró-Polonia: 388.103 apresenta mais ou menos proporção verdadeira entre a população allemã e polona na Alta Silesia.

A Liga das Nações, cuja commissão especial vae occupar-se da solução do problema silesiano, não está felizmente, adstricta nem a imposições de quem quer que seja nem comprommettida por quaesquer accordos anteriores, e della todos esperam a justa solução do caso nas bases do tratado e da justiça imparcial. E acto mais necessario da justiça será, pois, a applicação do espirito e da letra do tratado ao caso de taes emigrados, uma das nuvens com que propositalmente tem sido obscurecida a questão silesiana.

Ultimos acontecimentos

O Conselho Supremo dos Alliados reunira-se em principios de Agosto na capital franceza, para, entre outras questões, resolver o problema do traçado da nova fronteira polono-allemã na Alta Silesia, de conformidade com as disposições do Tratado de Versalhes.

A essa sessão assistiu, sem tomar, entretanto, parte nas deliberações do Conselho, o representante do governo de Washington, que, ha mais de anno e meio, não comparecia ás suas reuniões.

O Conselho Supremo dos Alliados, que devia resolver o problema alto-silesiano, compunha-se de representantes da Grã Bretanha, França, Italia e Japão, e, conforme a praxe estabelecida, podia tomar deliberações validas sómente no caso de reunir a proposta unanimidade de votos, no que se assemelha esse Conselho ao da Sociedade (Liga) das Nações, que, tambem, só por unanimidade estatúe sobre a maior parte dos assumptos de sua competencia.

A' sessão do Conselho Supremo dos Alliados, não obstante tratar de assumptos que muitas vezes interessam, mais do que ás grandes potencias, aos estados e nações nelle não representados, não podem comparecer representantes destes ultimos. Dahi, á sessão que ia decidir o problema da Alta Silesia, não comparecerem delegados nem da Polonia, nem da Allemanha.

Dos communicados, feitos á imprensa pelo Conselho Supremo, consta que á these franceza de indissolubidade de todo o territorio alto silesiano, delimitado pela chamada linha de Korfanty, os representantes da Inglaterra oppuzeram a idéa de separar primeiro do bloco total os districtos meridionaes de Pless (Pczczyna) e Rybnik, com..... 105.725 votos pela Polonia, contra 46.593 pela Allemanha, os quaes os politicos britannicos consentiam ceder á Polonia, juntamente com partes insignificantes de alguns districtos vizinhos. Da mesma forma consideravam allemães os districtos occidentaes e do noroeste; quanto á principal zona mineira e industrial, onde, nas grandes agglomerações urbanas, os allemães obtiveram maioria no plesbicito, os representantes da Inglaterra emittiram a theoria de que essas agglomerações urbanas representavam valor industrial e mercantil, superior aos territorios circumvizinhos, que deviam, em vista de se ter a maioria dos seus votantes pronunciado pela Allemanha, voltar a fazer parte della, acompanhadas pelo resto do territorio entre elles situado. E mais ainda, deveriam seguir-lhes a sorte regiões, com manifesta maioria polona, situadas entre aquella zona, denominada «triangulo industrial» e as partes da Alta Silesia, consideradas allemãs.

A acceitação da these britannica, não sómente prejudicaria economicamente a Polonia, não lhe dando nem metade da producção de carvão que as suas industrias reclamam e devem importar, e mais ainda os proprios districtos silesianos, ficando separadas as minas das usinas, más redundaria em differenciação de votos, *dando preponderancia sobre a vontade da população camponeza e operaria, aos bens materiaes, creados com o trabalho desse camponez e operario, na terra dos seus maiores; por alienigenas vindos de fóra.*

Embóra dispostos a fazer todas as concessões possiveis, os representantes da França não acharam justo nem convenien-

te acceitar as theorias inglezas, a que oppunham ás idéas da igualdade e liberdade dos individuos e das nações e da inferioridade de forças materiaes perante as moraes.

Declarou-se, assim, profundo desaccordo entre a França e a Inglaterra, desaccordo que, parecia, tornar muito provavel e proximo o rompimento das relações de alliança.

Para evital-o, o Conselho Supremo encontrou e adoptou a unica sahida plausivel, tomando, unanimemnte, no dia 12 de Agosto, a seguinte resolução:

Resolução

O Conselho Supremo, antes de estatuir sobre a fixação das fronteiras entre a Polonia e a Allemanha, na Alta Silesia, conforme o art. 88 do Tratado de Versalhes, decide, applicando o paragrapho 2 do art. 11 do pacto da Sociedade das Nações, submetter ao Conselho da Sociedade as difficuldades que apresenta a fixação dessa fronteira, e solicitar-lhe queira fazel-o sciente da solução que recommendar sobre o traçado da linha, que cabe estabelecer ás principaes potencias alliadas e associadas.

Em razão da situação na Alta Silesia, o Conselho da Sociedade das Nações será solicitado querer considerar este negocio como sendo de grande urgencia».

O adiamento da solução do problema da Alta Silesia, causou, tanto em Varsovia como em Berlim, impressão pouco agradavel, tendo o governo da Polonia chamado a attenção dos alliados para o facto de constituir a incerteza da situação politica na Alta Silesia uma circumstancia enormemente prejudicial para a paz geral e para a propria população silesiana.

Consta que todas as potencias, cujos representantes tomam parte no Conselho Supremo dos Alliados, declararam acceitar e cumprir sem discussão alguma a opinião que fôr emittida pelo Conselho da Liga das Nações.

Este ultimo, por sua vez, commetteu a tarefa de examinar e dar parecer sobre a questão da Alta Silesia a uma commissão de quatro membros do mesmo Conselho, srs. Gastão da Cunha (Brazil), Paul Hymans (Belgica), Wellington Koo (China) e Quinones de Leon (Hespanha).

Com essa deliberação, o Conselho da Liga deu uma prova irrecusavel de sua firme vontade de proceder, na solução do problema da Alta Silesia, com pleno conhecimento da causa, absoluta independencia e perfeita isenção de animo. Os quatro delegados mencionados, não tomaram parte em debates e decisões anteriores sobre a materia, e poderão pronunciar-se com toda a independencia pelo que considerarem justo, livres, como são, de toda e qualquer influencia extranha.

A respeito dos trabalhos da Commissão da Liga, encarregada do caso da Alta Silesia, foi recentemente publicado nesta Capital o seguinte telegramma:

«GENEBRA, 8 — O Embaixador Gastão da Cunha, que, como se sabe, é um dos membros da Commissão dos Quatro, nomeada pelo Conselho da Liga das Nações para dar parecer sobre a questão na Alta Silesia, declarou, em entrevista, que S. Ex. e todos os seus collegas da Commissão reconhecem unanimemente a necessidade que ha de resolver quanto antes o melindroso caso. Nesse sentido, a Commissão não se tinha descuidado um momento, e a documentação de que já havia tomado conhecimento podia dizer-se, sem exaggero, formidavel. O trabalho de estudo dos autos estava sendo tranquillamente levado a termo no seio da Commissão, primeiro que se escolhessem os arbitros e se tomassem as providencias para conclusão do inquerito.

Podemos accrescentar que a Commissão mantem relações muito cordiaes com os seus collegas do Conselho Supremo, e que os delegados francezes, especialmente, são unanimes em proclamar o tacto e a competencia com que se tem havido o Sr. Gastão da Cunha, bem como os demais membros da Commissão.»

A ousadia dos allemães está augmentando na Alta Silesia. Em Lesnica os stosstrupler assaltaram, em via publica, alguns membros do comité plebiscitario local: Um sómente, escapou, os outros foram assassinados e seus cadaveres lançados no Oder. Numa floresta, perto de Woloszowa, districto de Opole, encontraram um cadaver sem cabeça. O inquerito a que procederam autoridades allemãs, opinou pelo suicidio!

Em Amalienhof (districto de Kreuzburg) os stosstrupler fuzilaram muitos polonos originarios da localidade, por lhes encontrarem documentos indicando que fizeram em seu tempo parte do exercito polono de Haler, na França. As victimas

foram forçadas a cavar as vallas, em que deviam ser enterrados.

—

Telegrammas de Beuthen dizem que os polonos alcançaram enorme maioria nas eleições alli realisadas para os «comités» operarios das minas e fundições da Alta Silesia. Oitenta e nove minas elegeram para seus representantes 762 polonos e apenas 168 allemães.

—

Os allemães incendiaram o burgo polono de Gieszowice e as florestas communaes de Katowice. Os stosstrupler» atiraram contra a população, impedindo toda a acção de salvamento.

—

Numerosas têm sido ultimamente as nifestações do povo alto-silesiano, em que demonstra a sua vontade de voltar ao seio da mãe patria, isto principalmente na região industrial, inquieta acerca de sua sorte futura.

A mais notavel foi a que fizeram, no mez passado, os habitantes de Zabrze (Hindenburg). Meetings enormes tiveram logar em todas as commmunas do districto de Zabrze, tendo sido resolvido, unanimemente, enviar petições ao Conselho Supremo, exigindo a reunião do districto á Polonia. Eguaes demonstrações foram feitas no districto de Gliwice, onde, não obstante o terror exercido pelos allemães, foi possivel organisar manifestações em 72 commmunas, das 103 que compoem o districto.

—

Numa sessão do Conselho de Ministros da Tcheco-Slovaquia, na occasião em que era discutida a questão das revindicações tcheques na Alta Sielisa, o dr. Benes, ministro dos negocios estrangeiros declarou que o traçado da fronteira tcheco-slovaca, do lado da Alta Silesia, era deficiente, tanto sob o ponto de vista militar como aduaneiro, e accrescentou:

«E por esta razão será preciso que a Tcheco-Slovaquia obtenha, na occasião da solução da questão silesiana, uma rectificação dessa fronteira.»

—

O Marechal Mackensen, auxiliado por um principe da casa dos Hohenzollern, assumiu a direcção do chamado Schutzband da Alta Silesia, cujas forças, não obstante occupação interalliada, acham-se repartidas nos grandes dominios dos junkers, na Alta Silesia, e contam cerca de 46.000 homens armados.

—

Affirma-se em Londres estar prestes a ser concluido um accordo entre a Polonia e a Tcheco-Slovaquia, pelo qual aquella entraria na Pequena Entente, (até agora formada pela Tcheco-Slovaquia, Rumania e Iugoslavia).

Discurso

Proferido pelo Sr. Dr. Ubaldo Soares na sessão de 3 do corrente, realisada na Sociedade Polonia:

Exmo. Snr. Encarregado de Negocios da Polonia.

Exmo. Snr. Presidente.

Senhoras e Senhores.

Se outros resultados grandiosos não tivesse produzido a guerra europeia, bastaria tão sómente a resurreição da Polonia, como estado independente, para que todo homem sensato ficasse certo que esta guerra foi uma guerra em defesa dos grandes principios da liberdade dos povos, em que assenta a civilização dos, nossos tempos. Não quer isto dizer que pelas circumstancias, anteriores a ella, a Polonia tivesse deixado de ser a grande nação que era.

O que lhe faltava para isso?

Unicamente o territorio, politica e geographicamente delimitado.

Mas esse caracteristico será sufficiente para indicar que, por sua ausencia, terha um povo deixado de existir?

Evidentemente não.

Ha dois mil annos, perderam os judeus a Palestina, e nelles existe ainda o espirito nacional.

E' que o espirito nacional de um povo, reside nos factores de natureza moral, o espirito nacional de um povo está na consciencia que elle possue de seu passado historico, o espirito nacional de um povo está na conservação de sua lingua e de sua religião.

O territorio, não é, pois, senão um accidente, para que a nacionalidade seja viva, elle é para com ella um complemento, e não um esteio.

Nem sempre a força bruta das armas, arrebatando d'uma nação o seu ter-

ritorio, pode abalar a força, mil vezes maior, das condições nacionaes, oriundas da fusão dos tres elementos capitaes: passado historico, lingua e religião.

E a Polonia é a mais perfeita confirmação deste ennunciado.

O passado é tudo nos povos.

Elle representa para aquelles que o revivem em seus corações, as esperanças de reeditar os acontecimentos em que brilharam as gerações dos tempos de omnipotencia e grandeza. A lingua é o esteio maximo da affirmação nacional. Se ella declina, é certo o symptoma do anniquilamento do povo, mas se a despeito de tudo elle a conserva, é porque, atravéz della, elle é vivo, é forte, é imperecivel.

A religião é igualmente uma das bases da conservação das nacionalidades.

Por ella se manifestam algumas vezes as differenciações de um povo a outro, de modo que sua estabilidade em harmonia com os factores historicos e os da lingua são a representação integral da existencia d'uma nação.

A guerra pois, só politicamente resurgiu a Polonia, porque ella com a tenacidade de seus filhos é e será sempre a nação imperecivel.

Nada approxima e identifica tanto a alma dos povos como o soffrimento commum. O povo polono, é o povo capaz das grandes impulsões, dos grandes gestos, pela causa da justiça.

Elles vêem em todos aquelles que padecem, uma especie de irmãos a quem se unem pelos laços do infortunio commum. Tal foi o motivo pelo qual correram elles em defesa dos Ukranianos, barbaramente atacados pelas hordas asiáticas dos exercitos de Lenine.

Travou-se, então, a lucta entre a Polonia e os Bolchevistas, liquidada com a brilhante victoria dos Polonos na defesa de Varsovia, que hoje aqui commemoramos.

Esses actos de solidariedade tão sublimes em sua expressão idealista, são communs á historia desse povo.

Já em 1386, em face dos perigos de que era ameaçada a Lithuania pela Ordem dos Cavalheiros teutonicos, a Polonia concluiu com ella uma união fraternal, no intuito de protegel-a das ameaças daquella organisação uzurpadora, e não tardou muito a vencer o poderio teutonico, o que aconteceu nos campos de Grunwald em 1410.

Bemditos tempos em que Jagellon, venceu Sigismundo, que já pensava conquistar a Polonia. Antes de tão accentuado amôr pelos fracos, valeram-lhe tão alta nomeada e tão alto prestigio, que estados inteiros procuravam sua protecção logo que se sentiam ameaçados. Assim a grandeza da Polonia não teve jamais outro caracteristico, senão o de ser, no seu tempo, o grande baluarte das liberdades europeias.

Ella, que já havia auxiliado a Lithuania, defendeu ainda, nos meiados do seculo XVI a Livonia e a Curlandia, ameaçadas respectivamente pela Suecia e pela Russia.

Vemos, pois, que o seu gesto, em defesa da Ukrania, não é mais do que a exterioridade do seu amôr á causa da justiça.

A significação, justa ou injusta, das guerras, está na determinação dos seus objectivos. As de conquista, devem ser absolutamente odiadas; as de defesa, absolutamente applaudidas, e aquellas, de cujo objectivo é dependente á orientação da humanidade para o lado do progresso moral das ideas, completamente sympathisadas.

Felizes os povos que as podem contar em sua historia, porque a humanidade lhes será sempre credora dos beneficios, que ellas lhe apportam.

Duas vezes as armas polonas defenderam não a Polonia, mas a civilisação.

Em 1683, João Sobieski foi o defensor do Christianismo e da civilisação, destruindo, aos muros de Vienna, as invasões turco-tartaras, que vinham anniquilar aquellas conquistas culturaes, que eram o thesouro da humanidade, de então; em 1920 o marechal Pilsudski foi além, livrando, não o christianismo somente, mas toda riqueza cultural da nossa epocha, que esteve tão sériamente ameaçada pelos bolchevistas, que são os maiores inimigos da humanidade.

A Polonia de 1920 não desmentiu os intuitos cavalheirescos da Polonia de 1683 a Polonia de Pilsudski não desmentiu a Polonia de Sobieski; — antes alargou-lhe ainda mais os horizontes.

Permitti-me, assim, que á memoria de Sobieski e ao heroismo de Pilsudski, recordando cheio de emoção, de respeito e de estima a extraordinaria figura do Kosciuszko, eu erga um sincero viva á Polonia de todos os tempos, viva á Polonia **immortal!**

As crianças polonas

O bolchevismo, escorraçado pela indomita bravura polona, não se podendo desforrar da derrota que lhe infligiu uma nação que elle julgava uma presa de facil conquista, vinga-se nas crianças polonas, que na sombria e tragica Siberia agonisam de fome, de frio e de máos tratos.

Não podendo vencer o presente, o odio bolchevista, rubro e selvagem, investe contra o futuro: faz fenecer as esperanças descorar as auroras, murchar as flores, apagar os risos. Contra esse martyrio dantesco ergue-se, no Japão, um brado commovido e generoso. O écho desse brado, em nome dos principios de humanidade erguido, não morrerá inutil. Elle já transpôz os mares, chegou aos corações polonos que neste Continente palpitam, e nelles despertou um profundo sentimento de piedade pela sorte dessas crianças, que são a melhor parcella de engrandecimento futuro da Patria distante e idolatrada.

Secundando o apostolado christão dos polonos residentes no Japão, transcrevemos-lhe o appello altruistico e a descripção da acção japoneza, certos de que elles calarão fundo no animo fidalgo dos polonos que fazem do Brazil um prolongamento da terra natal. Qualquer auxilio nesse sentido será abençoado por Deus.

Que, tambem, os polonos que comnosco vivem, possam, como os residentes no Japão aos japonezes, agradecer aos brazileiros os soccorros que um dever de humanidade impõe em tão dolorosa emergencia.

Eis as duas tocantes peças ditadas pelo mais elevado amor:

A acção japoneza em prol das crianças polonas

I

Cada transporte de crianças vindo do Japão traz-nos mais noticias confirmando o excepcional cuidado de que os japonezes estão cercando as crianças polonas. E' difficil descrever tudo que os japonezes estão fazendo para as infelizes creanças. Artigos que têm apparecido na imprensa dão a idéa, e muito fraca apenas, do enorme auxilio que o povo japonez já tem prestado e continua a prestar á acção do salvamento de nossas crianças. E' certo que sem o auxilio japonez nem seria possivel essa acção e nunca tantas crianças polonas teriam visto as praias americanas Auxiliaram-nos não só no Japão, mas tambem na Siberia.

Ali, na terra extranha, forneciam-nos automoveis e carros ferro-viarios para o transporte de nossas crianças, sob tutela de soldados japonezes, sem lembrarmos outros auxilios menores mas igualmente importantes. E quando o Comité de Salvamento teve que se dirigir a Tokio pedindo auxilios maiores, tivemos ensejos de novamente verificar a nobreza da attitude dos japonezes para comnosco. Na Siberia podiamos suppôr ainda que os militares japonezes vendo com os proprios olhos toda a desgraça e a tragica situação da população polona, agiam sob affecto movidos pela afflicção que essas lhes causavam, mas na Capital do Japão, longe da Siberia, vimos quão profundas são as sympathias dos japonezes para comnosco e quão illimitada é a sua compaixão para com as nossas crianças. Foi-nos concedido transporte gratuito de crianças de Vladivostok até ao Japão, a bordo dos navios de guerra: em Tokio tiveram ellas bôa e gratuita hospedagem; a Cruz Vermelha Japoneza cuidou de lhes prestar a assistencia medica e uma infinidade de instituições de caridade e sociedades beneficentes prestaram-lhes serviços innumeros, gastando nisto milhares de yens e tratando as nossas crianças como si fossem japonezas legitimas.

Esse auxilio material, por muito importante que fosse, entretanto, não era tudo que fizeram em prol de nossas crianças, pois muito mais fizeram. E' simplesmente incomprehensivel como esse povo, de raça completamente differente, essa nação que vive tão longe da Polonia, nos confins de outro hemispherio, podia demonstrar tanta sympathia e tão cordiaes sentimentos para com as nossas criancinhas abandonadas. Com este gesto ficaram-lhe conquistados para sempre os corações de todos os polonos.

Pois a cidade inteira de Tokio levava para nossas crianças: brinquedos, doces, gulodices e toda a especie de presentes. Todos visitavam as nossas crianças: velhos, jovens e crianças japonezas, e cada um queria de qualquer maneira auxilial as, cada um procurava fazel-as esquecer o inferno siberiano de onde haviam sido arrancadas; é preciso confessar que nessa

atmosphera de sympathia, de cuidados e de bôa alimentação, as nossas crianças como que renasceram para a vida. Em dous mezes, de medrosas, andrajosas e emmagrecidas tornaram-se crianças de faces não rosadas embora, mas de faces ás vezes cheias, alegres e vivas. Para devidamente avaliar a attitude dos japonezes vou citar alguns exemplos: Não raras vezes crianças de pais abastados visitando nossa criançada abandonada, despiam-se das melhores peças de roupas para vestir as nossas. Meninas tiravam dos seus penteados pentes e fitas, meninos tiravam seus cintos e tudo entregavam ás crianças polonas. Casos houve em que nem suas joias poupavam. Duas mocinhas de alta nobreza, de seus 15 a 16 annos, vendo as nossas da mesma idade lavar roupa quizeram auxilial-as, e á nossa administração que não queria admittil-o, retrucaram dizundo que lavando a roupa ás mocinhas polonas para si e para as demais crianças ellas não podiam ser privadas do direito de auxilial-as. E lavaram roupa juntamente com as nossas. E, tendo sabido que a lavagem de roupa se effectuava trez vezes por semana, vinham regularmente em dias de lavagem e ajudavam nessa tarefa as suas amiguinhas polonas.

Todos os japonezes, homens, mulheres e crianças, demonstravam-nos a cada passo as suas sympathias e a sua cordialidade. Nada de admiravel, pois, a nossa criançada, não obstante ter sido curta a sua demora no Japão, tanto se prendeu aos japonezes que na sahida de Yokohama para Seattle havia a bordo chôro unisono. E as crianças japonezas que vieram ao botafóra choravam no cáes, porque de todo o coração se tinham affeiçoado á nossa abandonada criançada.

Tão grande auxilio a nós prestado pelos japonezes, tão cordial e provada, pela tutela exercida em favor de nossas crianças a sympathia dos japonezes para com a nação polona, despertam na nossa alma, afóra o reconhecimento e gratidão platonicos, ainda a cordial amisade e o desejo de patentear esses sentimentos devidos com actos igualmente nobres. E si na occasião me falta opportunidade para semelhante acto, queria abordar a qualquer japonez aqui na America e exprimir-lhe os nossos sentimentos, dizer-lhe que nós polonos somos tambem uma nação generosa e por conseguinte reconhecida: que da acção japoneza no Japão se sabe em toda parte; e aqui na America e na Polonia não apenas se sabe, mas todos nós a avaliamos devidamente e nutrimos por ella os mais profundos sentimentos de reconhecimento e de gratidão e ao mesmo tempo os de amizade cordial e carinho E desejaria dizer-lhes por fim: lembrai-vos que nunca esqueceremos e será a maior alegria para nós demonstrar esses sentimentos com actos e não com palavras.

Infelizmente não tenho pessoalmente opportunidade para tanto, mas espero que os polonos disseminados por onde haja japonezes acharão conveniente e possivel prestar-lhes agradecimentos não sómente em nome proprio mas no de todos os polonos que compartilham os nossos sentimentos, a quem, porém, para tanto falta occasião.

Dr. Józef Jakóbkiewicz.

Vice-Presidente do Comité Siberiano de Salvamento.

A todas as organisações e instituições polonas no Brasil

Compatriotas!

Prestai ouvidos, para que vos chegue de além mar o grito estridente de crianças perseguidas...

Eis que na longinqua Siberia, na Siberia fria e feroz, até hoje está soffrendo inacreditavel tortura uma parte importante e infeliz da nossa Nação, expulsa na borrasca da guerra, pelo governo do Czar, das suas sédes seculares.

São as crianças, são os orphãos polonos que clamam.

Extendei a mão fraternal aos que estão soffrendo e desesperados esperando auxilio. A Siberia, que por seculos da lucta pela nossa independencia tem tragado tantas victimas de sangue polono, continua a roubar ainda milhares e dezenas de milhares dos nossos peregrinos — as tristes crianças orphãs da Polonia... Salvemos as que ainda estão vivas!

Nossos insurrectos e lutadores pela liberdade pereciam ahi nas masmorras, e hoje crianças descendentes d'elles, perecem de fome, das doenças ou massacradas pela selvageria bolchevista.

Lembrai-vos!

Tantas crianças polonas serão salvas

Ministro Strassburger

Sobre o commercio da Polonia

Para o commercio da Polonia, conforme a opinião autorisada do sr. Strassburger, ministro do Commercio desse paiz está se abrindo agora largo campo de trabalho e vastas perspectivas, pois no momento actual está a Polonia assumindo o seu papel predestinado, de intermediario commercial entre o Occidente e o Oriente da Europa. Até hontem, devido á guerra com os Soviet da Russia e tensas relações com a Allemanha, devido tambem a difficuldades que surgiram com a cidade livre de Gdansk, difficuldades aliás completamente sanadas, a Polonia achava-se como que bloqueada para o commercio. Houve tentativas de restabelecimento de relações commerciaes com alguns paizes mais distantes, mas estas não produziram grandes resultados, devido, principalmente, ás mencionadas e já sanadas difficuldades com a Cidade Livre. Agora, porém, a fronteira oriental está se abrindo e a Polonia tem que assumir o papel de intermediario nos negocios com a Russia e a Ukrania e com o Oriente europeu em geral.

O governo polono pretende, por meio de uma serie de tratados de commercio, facilitar a importação para os paizes do Oriente europeu, tanto de productos do seu paiz, quanto de estrangeiros.

De tudo isso terá que cuidar o negociante polono.

O primeiro tratado commercial foi concluido com a Rumania. Elle garante á Polonia a situação de Estado mais favorecido, isto é, todos os favores aduaneiros que a Rumania concedeu ou concederá a qualquer paiz.

Estão sendo encaminhadas negociações sobre tratados de commercio com os Estados do Baltico e a Russia.

Naturalmente os tratados commerciaes por si sós não crearão ainda a necessaria permuta, que depende do estabelecimento de relações entre industriaes e negociantes polonos, de um lado, e estrangeiros do outro.

Nesse sentido tem sido feito muito, principalmente porque em numerosos casos está se tratando do restabelecimento de relações que já existiram. Assim, estão se preparando importantes negocios de exportação para a Rumania, de artefactos de metal, louça esmaltada, vidraria, cimento e tecidos.

O Ministro espera que não faltarão firmas polonas que aproveitem a opção concedida á Polonia em Galatz e Braila, para depositos livres nesses portos, o que seria muito util para o commercio polono com a Bulgaria e outros paizes ribeirinhos do Mar Negro.

No intuito de facilitar as relações commerciaes, o governo tomou uma serie de medidas preparatorias, tendentes ao restabelecimento do commercio livre: foi quasi que, por completo, abolida a regulamentação do commercio estrangeiro, ficando poucos productos prohibidos para introducção no paiz. São todos artigos de luxo e perfeitamente dispensaveis, cuja

---

na Siberia quanto auxilio prestaram os patricios da America do Norte e do Brazil.

Salvae os que estão perecendo!

Apressae o vosso auxilio, para que não chegue demasiado tarde!

Pois a situação dos polonos na Siberia é tragica, é um becco sem sahida. Autoridades polonas enviadas do paiz e o Comité local Siberiano de Salvamento fazem todo o possivel para salvar os miseros. Infelizmente faltam meios para o salvamento.

Até agora o auxilio reduz-se ao que mandaram os patricios da America do Norte e o numero de crianças salvas, no que os mesmos patricios declararam-se promptos a acceitar e a educar na America.

Por intermedio do Comité do Salvamento fôram collocados na America do Norte 370 orphãos e crianças abandonadas, que fôram encontrados nas regiões siberianas do Extremo Oriente.

Milhares ainda clamam: Salvae-nos!

Dae, pois, auxilio ás innocentes victimas para que possam ser salvas. Dae, pois, do coração polono!

O Comité Polono de Salvamento:

Anna Leliva Bielkiewicz, Presidente.

Dr. Józef Jakóbkiewicz, Vice-Presidente.

Wenceslão Piotrowski, Secretario.

Tokio, Japão.

Iniciativa louvavel

Publicamos abaixo a seguinte carta que julgamos merecedora de attenção dos nossos leitores.

«Ha 18 annos que trabalho como importador de productos como café, cacáo, arroz, borracha, etc., etc. importando estes productos da America Central, principalmente da Guatemala, onde passei 10 annos e da qual fui Consul em Berlim. — Presentemente pretendo augmentar a minha acção importando estes productos do Brazil para Polonia e exportando os artigos polonos para o Brazil.

Até agora todo o commercio entre o Brazil e a Polonia encontrava-se nas mãos do commercio allemão, effectuando-se via Hamburgo. Hoje em dia com a independencia da Polonia e com a existencia de um porto commercial proprio em Danzig, é tempo para libertar o nosso commercio das mãos alheias.

Com essa ideia trabalho já varios annos, encontrando infelizmente pouco apoio em vista do pequeno desenvolvimento das nossas relações commerciaes d'além mar.

A minha intenção principal é de tornar conhecidos nos paizes d'além mar e, principalmente no Brazil, os productos das industrias polonas, e incessantemente propagar na Polonia o conhecimento dos productos brazileiros, seu commercio de exportação e seus costumes commerciaes. Para esse fim procurei fazer uma propaganda activa nos circulos commerciaes e por meio dos artigos na imprensa, etc., etc

Para realisar os meus projectos tenho a intenção de organisar em Danzig, como no porto commercial da Polonia, uma exposição permanente de productos brazileiros tendo um pequeno escriptorio de informações. — Estou convencido que esta exposição daria um resultado excellente para o estreitamento de nossas relações commerciaes.

Com esse fim dirigi-me ao Consulado Brazileiro em Berlim, que prometteu-me o auxilio de sua parte, penso, porém, que os Senhores estando no proprio paiz em questão poderão com maior facilidade dar o impulso a estes projectos.

Antes de realisal-os procuro agora estabelecer relações directas e espero que os senhores me darão o vosso apoio.

Desejo travar relações com os grandes plantadores brazileiros ou com casas exportadoras para não estar sujeito aos intermediarios de Hamburgo, até hoje soberanos aqui.

Acho que Danzig deverá ser hoje, para nós, o que até agora foi Hamburgo. — Por isso seria grato a V. Excia. pelas informações sobre casas que desejariam estabelecer relações commerciaes directas com Danzig e Polonia para a exportação do Brazil de café, cacao, arroz, fumo, borracha, etc., etc., e por outro lado estariam interessadas na importação de artigos polonos.

Tenho em Guatemala um representante e desejaria tel-o numa ou em varias principaes cidades do Brazil e serei immensamente reconhecido pela indicação de uma pessoa idonea.

Tenho em Riga (capital da Lettonia) uma succursal que trabalha em todos os paizes balticos e tem por fim iniciar as relações commerciaes com a Russia, o que mais tarde poderá ser util ás casas exportadoras que terão negocios commigo.

Como referencias sobre a minha pessoa e casa commercial posso citar o Commissariado Geral Polono em Danzig — o Consulado Polono aqui — o Banco «Spòlek Zarobkowych» em Danzig, o o Banco do Commercio de Poznan.

Antonio Wiatrak

antigo Consul da Guatemala em Berlim.

---

importação, momentaneamente, continua indesejavel.

Espera-se que o restabelecimento do commercio livre produzirá influencia benefica quanto á baixa dos preços. A exportação fica livre de todo, com excepção de alguns mesmo muito poucos artigos de alimentação.

Organisada ha dous annos, a «Sociedade Anonyma Varsoviana para a Construcção de Locomotivas», que adquirira terrenos e edificios da firma Borman & Szwede, em Varsovia, contractou com o governo da Polonia a construcção de 350 e a renovação de 510 locomotivas, no prazo de dez annos. A producção annual é, por ora, de 100-120 locomotivas. A Sociedade tem encommendada a construcção de algumas dezenas de locomotivas pelo governo da Rumania. A sua fabrica é o primeiro estabelecimento na Polonia que fabrica locomotivas. Occupa 17 engenheiros e 550 operarios.

UMA FESTA SIGNIFICATIVA

De accordo com as noticias publicadas, com antecedencia pelos jornaes cariocas, a Sociedade Polonia desta Capital, no dia 3 do corrente commemorou com grande brilho o primeiro anniversario da victoriosa defesa de Varsovia, que como todos sabem, redundou numa estrondosa derrota dos bolchevistas, levada a effeito no anno passado, pelo exercito polono commandado em pessôa pelo seu grande chefe, o marechal José Pilsudski, de accordo com os planos elaborados com o general francez Weygand.

dà Polonia, que envolvido em uma nuvem de flores arremessadas por lindas senhoritas, foi recebido na escadaria pelos Srs. Jan Nizynski e Jacob Kosinski, presidente e socio honorario da Sociedade.

Nessa occasião a banda do 2º Regimento de Infantaria, gentilmente cedida pelo Ministerio da Guerra, rompeu magistralmente o hymno polono.

Compareceram tambem representantes da Missão Militar franceza na pessôa do coronel Lelong e commandante Pe-

Numa das paredes do vasto salão da séde da Sociedade notava-se uma artistica ornamentação de escarlate e branco, na qual, em meio de lindas flôres, figuravam o busto de Thadeu Kosciuszko, o retrato do Marechal Pilsudski e uma symbolica imagem do legionario polono.

Pelas 22 horas compareceu, acompanhado do seu attaché, o Snr, Ladislau Mazurkiewicz, Encarregado de Negocios

litbon, a cuja chegada a banda executou a Marselheza.

Pela directoria da Sociedade o Snr. W. Teodorkowski fez uma pequena allocução, agradecendo aos presentes o seu comparecimento e apresentou os oradores officiaes Drs. Leoncio Correia e o Engenheiro Boleslau Nowicki.

Falou em primeiro logar o Snr. B. Nowicki, em polono, versando o seu dis-

curso sobre a organisação do novel exercito nacional, que, graças ao seu patriotismo, baseado nas tradições cavalheirescas do povo polono, dois annos apenas após a sua formação, cobriu-se de tanta gloria nessa tremenda lucta contra os milhões de vermelhos, salvando a propria Polonia, e com ella a civilisação inteira!

No fim o orador saudou o chefe da nação, Pilsudski, o exercito polono, a França e o Brazil. Após cada saudação irrompia um frenetico bater de palmas e a banda mais uma vez, executou o hymno polono.

Findo esse discurso occupou a tribuna o Dr. Leoncio Correia, que em significativas palavras em portuguez, referiu-se ao acto, e recitou uma bella composição poetica da sua lavra, que por pedido geral dos presentes, publicamos na integra, em outro lugar.

O Dr. Leoncio Correia foi muito applaudido pelos presentes, em cujo numero vimos alguns com lagrimas nos olhos, como testemunho da sincera commoção que em corações gratos produziu a bella composição do illustre homem de lettras e insigne poeta brazileiro.

Após esse discurso a banda tocou uma marcha nacional.

Em seguida falou em polono o Snr. Encarregado de Negocios da Polonia descrevendo, em brilhantes palavras todo o desenrolar tragico da invasão bolchevista á Polonia, de que foi testemunha ocular; e agradecendo a Directoria da Sociedade a iniciativa da bella festa.

Pediu ainda a palavra o Dr. Ubaldo Soares que, numa bella conferencia, caracterisou o papel decisivo da Polonia como defensora da causa da civilisação. Essa conferencia foi muito applaudida.

Apezar do mau tempo, á festa compareceram mais de 300 pessoas, cuja lista deixamos de publicar por falta de espaço, limitando-nos apenas á salientar, com jubilo, que a mesma teve caracter de um acto caracteristico de approximação social polono-brazileira, pois a metade das familias presentes que vimos pertencem á mais fina sociedade carioca.

As danças prolongaram-se até ás 6 horas da madrugada.

B. Przewodowski.

A Feira de Poznan

O secular desmembramento em tres partes, sujeitas ao conjuncto das condições economicas de paizes estranhos, e a existencia, entre essas partes, de fronteiras alfandegarias, fizeram com que, na Polonia resuscitada, regiões inteiras se achem, nestes primeiros tempos de independencia, economicamente desconhecidas umas das outras, precisando-se de algum tempo e esforço para o restabelecimento da unidade da vida economica, violentamente perturbada ha mais de cem annos.

Com esse fim, visando tambem a opportunidade de dar a conhecer ao estrangeiro os productos polonos que ali chegavam sob rotulo de allemães, austriacos ou russos, foram installadas, em varias cidades da Polonia, feiras periodicas, nas quaes, além da exposição de mostruarios, estão se fazendo importantes transacções commerciaes.

A primeira dessas feiras realisou-se nos principios de Junho ultimo, em Poznan.

Nessa feira causaram verdadeiro espanto aos negociantes da Poznamia e Pomerania, anteriormente prussianas, os productos da industria textil polona de Lodz e Bielsk (na Silesia de Cieszyn). O caso é que as provincias recuperadas da Prussia, não possuindo industria propria textil, a cujo desenvolvimento eram oppostos entraves pelo governo prussiano, estavam adstrictas á importação da manufactura allemã.

Essas provincias eram destinadas, pelo Governo Prussiano, a serem o grande manancial de viveres, e ao mesmo tempo bom consumidor da industria allemã. Não convinha permittir que a vida economica ali se desenvolvesse em todos os sentidos. Convinha conserval-as tributarias do Reich. Por estas razões, ouvindo falar em manufacturas produzidas na antiga Polonia russa, os negociantes posnanianos e pomeranianos, acostumados a seus fornecedores allemães, andavam persuadidos de que taes manufacturas, necessariamente cederiam em qualidade á mercadoria que costumavam comprar anteriormente.

Entretanto, a realidade revelou-selhes quando, na feira de Poznan, viram os tecidos das principaes fabricas de Lodz: das de Barcinski, Szajbler, Ludwik Geyer, I. K. Poznanski e outras. Verificaram,

então, que as fabricas da Polonia produzem tecidos de algodão e lã, em nada inferiores aos estrangeiros quanto ao seu acabamento, riquesa de desenhos, qualidade, harmonia de côres, e, principalmente, quanto ao bom gosto.

Das outras secções da feira merecem menção os fabricados de madeira representados, entre outros, pela fabrica de lapis St. Majewski, a mesma que antes da guerra não era desconhecida no Brazil, e concorria vantajosamente no mercado mundial com os productos da afamada fabrica J. Faber.

Na época da occupação da Polonia ex-russa pelas forças allemãs, a fabrica de St. Majewski fôra especialmente considerada pelos occupantes como objecto para requisição. Outras sahiram-se d'aquella época sem correias, sem as partes de cobre e bronze: a de Majewski não conservou nem uma roda de machina em bom estado. Substituindo o prospero e modelar estabelecimento, figuravam paredes furadas e alguma ferramenta enferrujada.

A industria chimica era representada por um enorme numero de expositores, causando geral admiração a variedade dos seus productos e a sua qualidade. Essa industria, muito pouco espalhada na Polonia, antes da guerra, desenvolveu-se nestes ultimos dous annos em grande parte devido á... Allemanha. E' o caso que, antigamente, o material chimico necessario para a fabricação de tecidos e outros ramos de industria, era importado da Allemanha, não existindo quasi nada nesse genero na industria polona. Com o fim de difficultar o resurgimento das industrias na Polonia, os allemães, depois da guerra, prohibiram a exportação para a Polonia de materiaes chimicos.

O alto cambio inglez e americano difficultava, ao mesmo tempo, o abastecimento da Polonia em outros paizes.

Suppunha-se, pois, na Allemanha que, faltando productos chimicos, estaria impedido o renascimento das industrias polonas, delles dependentes.

Entretanto, o calculo gorou. Não sómente a Polonia soube produzir, como o provou a feira de Poznan, materias chimicas necessarias para as suas industria em quantidade sufficiente, mas, ainda, na mesma feira, appareceram productos polonos, cujo fabrico era monopolisado pela Allemanha.

Assim, a fabrica «Iris», de Varsovia, apresentou material photographico, clichés films e papeis de optima qualidade. E nota interessante: depois da Feira de Poznan o governo allemão levantou a prohibição de exportar chemicalias para a Polonia.

A Feira approximou o productor do negociante e, o que é principaalmente notavel, provou possuir a Polonia uma industria que já hoje, não obstante as condições anormaes, produz muito, podendo satisfazer pedidos do mercado interno e, em futuro não remoto, poderá pensar na sua expansão continua.

Representantes e homens de negocios estrangeiros visitaram, em grande numero, a Feira de Poznan e admirando todos o que conseguiu a industria polona, accentuaram que, em geral, no estrangeiro escasseavam as necessarias informações, sobre a vida economica da Polonia.

Todo o mundo culto celebrou com homenagens excepcionaes a passagem do 6º centenario da morte de Dante, o sombrio vate florentino que, em versos immortaes, glorificou o amor na suave figura de Beatriz e eternisou com o seu odio os nomes dos seus inimigos.

Dante é uma das mais formidaveis cariatides do genio humano: ninguem elevou a alma mais alto. A sua poderosa epopéa abrange um vasto cyclo da historia universal, e é pela bocca do altissimo poeta que a Italia falla á intellectualidade do futuro.

A sua grande sombra paira, não só sobre a Italia, mas sobre todo o planeta, projectando-se seculos em fóra, como a gloriosa expressão do infortunio e do genio.

Honrando-lhe a memoria, a humanidade a si mesma se honra.

Conforme dados divulgados pela Repartição Geral da Estatistica, existiam na Polonia, no principio do anno de 1920, ao todo 1019 periodicos, entre jornaes e revistas. Deste numero publicavamse no antigo Reino — 168, na ex-Galicia — 236 e na Poaznia — 175. Jornaes quotidianos havia 141; os demais eram semanaes e mensaes, notando-se a predominação de semanaes, cujo numero attingia a 487.

Em polono havia 925 periodicos, em judeu — 85, em allemão — 50, em russo e rutheno — 20, em hebraico — 9, em francez — 8, em inglez — 3, em polono e allemão — 2 e em latim 1.

Camara do Commercio Polono-Brazileira em Varsovia

Conforme noticiámos resumidamente na nossa edição de Agosto, fôra recentemente organisada em Varsovia a Camara do Commercio Polono-Brazileira. Hoje podemos ampliar a alludida noticia, publicando o artigo do «Semanario Commercial» de Varsovia, que trata desse assumpto:

«Em 14 de Julho teve logar a sessão do comité organisador da Camara do Commercio Polono-Brazileira.

Saudados os presentes pelo iniciador principal da reunião, sr. Guerquin, assumiu a presidencia o professor Fedorowicz. Foi eleito presidente honorario, por unanimidade, o Dr. Rinaldo de Lima e Silva, Ministro do Brazil, que prometteu o maior apoio por parte do Governo Brazileiro

A colonia polona no Brazil, que actualmente conta cerca de 200.000 pessôas adquiriu agora a importancia de um serio factor economico na vida do paiz. Antes da guerra, o commercio do Brazil foi dominado pelos allemães, que conseguiram conquistar para si as sympathias dos brazileiros. A base sobre a qual fundaram suas bôas relações foi a concessão de longos creditos e prorogação de seus prazos de pagamento, mediante juros modicos, toda vez que o comprador se achava em difficuldades para solver seus compromissos com exportadores allemães.

A' guerra mundial teve, entretanto, influencia enorme sobre a modificação das relações commerciaes, no Brazil; tambem os inglezes e principalmente os norte-americanos isolaram completamente os allemães do mercado. Rivalisam com elles ainda, em certos artigos, os italianos e os francezes. Principalmente os italianos, que têm no Estado de São Paulo uma numerosa e enraizada colonia, constituem serio elemento de concorrencia (competição), pois ali possuem bancos proprios emprezas de transporte e linhas de navegações maritimas.

Egualmente á outros paizes de alémmar, o Brazil está passando por uma crise economica; por esta razão a sua situação financeira não lhe é favoravel no momento actual, pois está sendo constrangido a realisar negocios de importação em moeda estrangeira, pagando-a muito caro.

Exportação do Brazil. O Brazil possue 32 principaes artigos de exportação, entre elles, café, borracha, algodão, cera de carnauba, fumo e charutos, oleos vegetaes, feijão preto, etc. Devido á baixa cotação do papel-moeda brazileiro (actualmente 7-8 sobre Londres normalmente 12 d. inglezes) é de todo interesse para a Polonia fazer suas compras directamente no Brazil, tanto mais que esse paiz desejaria emancipar-se dos inglezes e norte-americanos.

Nossas relações commerciaes nunca foram, até hoje, directas, pois compravamos mercadorias brazileiras em segunda e mesmo em terceira mão, o que fazia encarecel-as de muito.

A borracha brazileira, como é notorio — é da melhor qualidade. Entretanto, a crise abrange mesmo esse artigo, que para nós será objecto de importação muito lucrativo, devido, principalmente, ás suas altas qualidades para certas industrias nossas.

Algodão. O mercado de algodão não se apresenta tão pouco em muito bôas condições para o Brazil, pois a crise geral vae se sentir nelle em futuro proximo.

Carnaúba é tambem um artigo importante entre nós.

Não menos interessante para nós é a producção brazileira de fumo e charutos, pois no nosso mercado ha sempre pedidos dessa mercadoria, que no mercado mundial não raro é vendida como de origem cubana.

Feijão. Pouco nos interessará, pois a exportação do branco foi prohibida, e o preto mal supporta longo transporte, deteriorando-se, como se deteriora, na travessia.

Couros crús. São, tambem, um artigo que precisamos importar.

A importação para o Brazil é, em geral, sempre inferior á sua exportação, por se achar bastante desenvolvida a sua industria que em alguns ramos, sómente, e isto devido principalmente á falta do carvão de bôa qualidade, depende de productos estrangeiros. Porém, cada vez mais o Brazil parece emancipar-se de mercados de exportação estrangeiros, sendo animadora a extracção do carvão nacional.

O Brazil, entretanto, depende do estrangeiro em relação a artigos taes como

kerosene e seus derivados, e cimento portland:

As estatisticas demonstram elevar-se as necessidades annuaes do Brazil em cimento a 500 mil barricas de 180 kilos; essa mercadoria obtêm em certas épocas preços muito vantajosos.

E' preciso, todavia, prestar-se attenção á concorrencia estranha. E como ha no Brazil prescripções especiaes acerca de applicação do cimento para certas obras, e como nestes casos ali não têm valor as analyses europeas, seria indicado que os interessados, antes de iniciar a exportação em maior escala,, enviassem para o Brazil algumas barricas para serem analysadas.

O Brazil seria um bom mercado para brinquedos. Até agora esse ramo de negocio estava nas mãos dos allemães, que não poderiam competir comnosco, não só por achar-se a nossa moeda mais ainda desvalorisada do que a delles, más, tambem, porque os brinquedos allemães são menos estheticos e menos graciosos do que os nossos. A superioridade do nosso producto ficou evidenciada na feira de Poznan.

Igualmente podem obter sahida para o Brazil os *films* polonos: isto principalmente devido á baixa cotação da nossa moeda, e tanto mais que alguns films, representando luta contra os maximalistas foram bem recebidos no Brazil.

Podiamos exportar tambem instrumentos de musica, objectos de papel, licores e aguardentes, cuja qualidade plenamente satisfaz as exigencias dos melhores mercados.

Como se vê do exposto, o Brazil ser-nos-ia um bom mercado, mas, para obtel-o é necessario cuidar seriamente do credito, cuja concessão para as transacções com o Brazil é uma condição imprescindivel.

O momento actual é ideal, tanto mais que temos apoio promettido por parte do governo do Brazil, e porque não sómente a nossa colonia ali, mas tambem toda a população brazileira, olham a Polonia com muita sympathia.

Acceitos os estatutos da Camara, que são os normaes de todas as Camaras de Commercio, discutiu-se a questão de contribuições dos membros, tendo sido resolvida a de marcos pol. 6000 para pessôas physicas, e a de 15.000 para firmas e bancos.»

Riquezas do subsolo da Polonia

Assim como, antigamente, inimigos da Polonia, interessados no seu espolio, procuravam convencer o mundo de que a sua quéda era devida á falta de fronteiras naturaes - hoje ha forças occultas que proclamam não poder existir a Polonia resuscitada como Estado independente por que, dizem, ella não possue as condições necessarias para a sua independencia economica.

Semelhante allegação não passa de simples invenção, que não duvidamos seria, si fosse realidade, muito agradavel a quem pensou estar a Polonia para sempre riscada do mappa do Mundo.

As regiões polonas, que hoje em dia, estão formando um grande Estado independente, apresentam um complexo não só politico, mas, tambem, economico, que indubitavelmente corresponde ás condições exigidas theorica e praticamente para a existencia e desenvolvimento de organismos economicamente independentes.

O conjunto dessas condições e factores, sobretudo as riquezas naturaes da Polonia e a sua situação geographica, — suas vias de communicações naturaes e artificiaes ligam o Occidente europeu com o Oriente — todas essas causas essenciaes e secundarias fazem da Polonia, no proprio centro da Europa, um grande organismo economico doado de uma seria força de expansão, gosando de um grão de independencia economica, igual, em todo o caso, ao dos paizes da Europa considerados até hoje como organismos economicos eminentemente independentes.

No conjunto de factores e condições multiplas que formam a base real e firme da independencia economica da Polonia,têm indiscutivel primazia as suas riquezas naturaes, entre as quaes cabe o logar de honra ás suas riquezas extractivas.

Ellas abrangem tres grupos principaes: as riquezas carboniferas e mineraes as riquezas petroliferas e as riquezas salinas.

I — Carvão e minerios da Polonia

As riquezas carboniferas e mineraes da Polonia estão, quasi que por completo, concentradas na bacia carbonifera silesiano-polona, situada ao Sudoeste do paiz,

no territorio, exclusivamente ou quasi, habitado pela população polona.

Toda a superficie dessa bacia carbonifera, cerca de 6000 km. quad., esteve, antes da guerra, repartida entre os tres Estados que no seu tempo partilharam a Polonia. Dessa área total 3200 km. quad., pertenceram á Prussia (na Alta Silesia); 2300 ou 40 % á Austria (districtos de Karvina-Ostrava e de Cracovia) e 500, kilometros quadrados ou 9 % sómente ao districto de Dombrowa, no ex-Reino (Polonia russa). A antiga parte austriaca da bacia hulheira silesiano-polona é composta de duas partes desiguaes: a mais recente a de Cracovia ou galliciana contem 1300 kilomet. quad., sendo a de Karwina-Ostrawa situada na Silesia de Cieszyn e na zona fronteiriça da Moravia de 1000 kilometros quadrados sómente. E' preciso notar que o districto hulheiro polono não está sendo definitivamente delimitado ao sul e a leste; ha serios indicios de que a sua extensão nessas direcções é consideravelmente maior do que se pensou antes da guerra, porém, sómente os estudos aprofundados poderão determinar qual a area real dessa bacia e a sua riqueza em substancias mineraes.

No que concerne ás reservas da hulha, a bacia polono-silesiana é uma das mais ricas do Mundo. Conforme calculos de geologos polonos (Grzybowski, Kontkiewicz) e allemães (Frech) as jazidas de hulha da bacia inteira, até a profundidade de 1000 metros, são avaliadas em 100 bilhões de toneladas, das quaes 55 na Alta Silesia, 24 no districto cracoviano, 16 no de Karvina-Ostrava e 5 no de Dombrova. De modo que essas reservas, tomando-se por base de calculo a extracção annual de 62 milhões de toneladas em 1913, dão para serem exploradas durante 1500 annos. Sob este ponto de vista a importancia da bacia carbonifera polono-silesiana é maior do que a de outra qualquer na Europa.

Egualmente a bacia em questão destaca-se favoravelmente entre as outras bacias carboniferas europeas pela sua estructura geologica, a riqueza das suas jazidas aproveitaveis e a sua espessura, o que torna a extracção muito mais facil do que acontece com as demais jazidas de camadas menos espessas.

Além disto, a bacia polono-silesiana possue grandes reservas do carvão transformavel em coke metallurgico.

Isto representa uma base poderosa para o desenvolvimento da industria, tanto metallurgica, como chimica, alimentada esta ultima por productos secundarios, obtidos no fabrico do coke.

(Continúa)

Faberkiewicz.

Varias noticias

—

Commemorando o 29º anniversario da morte do proclamador da Republica no Brazil, o Marechal Deodoro da Fonseca, a Commissão que a si tomou o patriotico encargo da erecção do monumento ao grande soldado, da qual é presidente de honra o Sr. Ruy Barbosa, e presidente effectivo o Sr. Simões Lopes, Ministro da Agricultura, promoveu uma romaria civica ao tumulo do glorioso cidadão, no cemiterio de S. Francisco Xavier, no dia 23 de Agosto proximo passado.

Usando da palavra os Drs. Simões Lopes, Alberto de Macedo, Almirante José Carlos de Carvalho e Capitão de mar e guerra Mascarenhas, enalteceram a memoria do inesquecivel morto, relembrando os assignalados serviços por elle prestados á Patria, quer na guerra, quer na paz. O sr. Fonseca Hermes, agradeceu, emocionado, em nome dos parentes do inclyto soldado, aquellas eloquentes homenagens.

O tumulo do Marechal Deodoro desapparecia sob flôres, tendo essa romaria uma alta significação de reconhecimento nacional.

—

Na segunda quinzena do transacto mez de Agosto, o exercito brazileiro foi desfalcado de tres dos seus mais brilhantes ornamentos: o Marechal Thaumaturgo de Azevedo, o General José da Cunha Pires e o Marechal Bento Ribeiro.

Todos tres engenheiros militares dos mais distinctos, desempenharam importantes commissões technicas em todas revelando admiravel capacidade.

Foi, entretanto, dentre elles o Marechal Bento Ribeiro o mais integralmente soldado, na rigorosa accepção do vocábulo Militar cioso de sua classe, á qual serviu

carinhosamente, e honrou com uma radiosa fé de officio, desempenhou, durante seis annos, o alto cargo de Chefe do Estado Maior do Exercito, no qual prestou á sua nobre corporação e ao paiz assignalados serviços.

Durante o quadriennio do Marechal Hermes da Fonseca recebeu a elevada investidura de Governador da cidade, a que deu o melhor das suas energias moraes e intellectuaes.

Como Prefeito, distinguiu-se pelo interesse devotado á classe dos funccionarios municipaes, cujas condições melhorou sensivelmente, e á sorte dos empregados no commercio, cuja rude labuta suavisou quanto possivel.

Descendente de uma familia de valorosos soldados, si elle honrou essa tradição como militar, augmentou-lhe o prestigio no desempenho de difficil e espinhosa missão civil.

A morte dos tres illustres servidores da Patria causou a mais dolorosa impressão, não só no exercito, como em todas as espheras da sociedade civil.

—

A imprensa brazileira perdeu no Dr. Fernando Mendes de Almeida, fallecido a 2(do passado, um dos seus melhores e mais illustres servidores.

Advogado, professor de direito, e politico dos mais distinctos, o saudoso morto foi, entretanto, antes e acima de tudo, um brilhante jornalista. Suas tendencias para o jornalismo, elle as revelára, de modo inequivoco, desde os bancos academicos, quer no Recife, quer em S. Paulo; e o seu amor pela nobre profissão, que tanto honrou, affirmou-o até o derradeiro momento da existencia, só abandonando a sua mesa de trabalho quando a trocou pelo leito de morte.

O pranteado morto, que descendia de uma das mais illustres familias brazileiras, nasceu na cidade de Caxias — cidade cantada em magnificas estrophes por Gonçalves Dias — no Maranhão, em 1857. Em 1874 recebeu o gráo de bacharel em letras pelo Collegio Pedro II, e o de direito, em 1879, pela Faculdade de S. Paulo perante á qual, defendendo these no anno seguinte, recebeu o gráo de doutor em direito.

Era o decano dos professores da Academia de Commercio, como o era tambem da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro. Por isso, á beira do seu tumulo, no adeus da eterna despedida, uma bocca reconhecida e commovida, agradeceu-lhe, em nome de 29 gerações academicas, os seus serviços á mocidade.

Exerceu, com relevo, durante seis annos, o mandato de senador da Republica, e foi, pelos seus serviços á guarda nacional, convertida, pelos seus esforços, em exercito da 2ª linha, galardoado com os bordados de general de brigada.

—

Na sua recente viagem ao Estado de S. Paulo, o honrado Sr. Dr. Epitacio Pessoa, digno Presidente da Republica, em magistral discurso, proferido na sessão civica, realisada em sua honra, no theatro Municipal, affirmou que, voltando o seu coração de brazileiro para as regiões do nosso Nordéste, onde vegeta, sob calamidades apavorantes, uma população abandonada e esquecida, cumpria um sagrado dever patriotico.

São palavras de S. Ex.:

«Coincidencia notavel: desde que entrei em terras de S. Paulo, tenho encontrado na bocca dos oradores, sempre estreitamente ligadas, estas duas questões: a valorisação do café e as seccas do Nordeste. Isso, quer dizer, que vós as unis no vosso espirito, não como problemas regionaes, mas como questões brazileiras.

E o problema das seccas do Nordéste, do mesmo modo que o do café, ainda deixando de lado o ponto de vista humanitario para apenas encarar o aspecto economico, constitue um problema nacional.

A experiencia dos outros povos, da Asia, da Africa e da America, tem demonstrado, com dados irretorquiveis, com algarismos insophismaveis, que a irrigação das terras áridas augmenta a sua productividade de cincoenta a oitenta por cento. Imaginae, agora, o que será a região do Nordéste no dia em que as suas terras admiraveis puderem contar seguramente com o elemento que nos annos normaes faz a sua surprehendente fertilidade; calculae, a enorme economia que fará a nação, deixando de concorrer periodicamente com milhares de contos, em esmolas e palliativos de toda a ordem; sommae as rendas que a nação auferira das taxas pagas por essas terras assim beneficiadas; reflecti um momento nas forças economicas que o paiz poupará, pou-

pando a vida a tantos brazileiros, ceifados pela fome, pela secca e suas consequencias, e dizei depois si se trata de questão que interessa apenas ao Nordéste, ou si, pelo contrario, não se trata de um problema eminentemente nacional.»

E S. Ex., depois de descrever, com tocante eloquencia, o circulo dantesco em que agonisam tantos brazileiros, pergunta si está, ou não, «redimindo um crime nacional.»

Certo, que sim. O Brazil é, de tempos a tempos, flagellado, numa das suas mais ferteis regiões, pela calamidade das seccas. E quantas outras, terriveis e horrorosas, desta se derivam? E' um espectaculo de fender o coração esse, de se ver, vindos das terras devastadas pelo «caustico de brazas do sol», essas levas humanas, esqualidas e desvairadas, que mais semelham fantasma do que gente. Fazer seccar essa fonte de soffrimentos e de miserias, para outras rasgar de alegria e de abundancia — é obra de previdencia administrativa e de caridade social, merecedora de applausos e digna de benções.

—

O Rio de Janeiro recebeu, ainda ha pouco a visita dos intendentes municipaes de Buenos Ayres. Durante a sua permanencia nesta cidade, foram os distinctos hospedes alvo das mais carinhosas homenagens, destacando-se a que lhes foi tributada pela Associação Brazileira de Imprensa com a inauguração do retrato do grande argentino Bartholomeu Mitre, no salão de honra da mesma Associação, a 10 do corrente, data em que tambem foram inaugurados os retratos dos saudosos jornalistas brazileiros Gastão Brusquet, Paulo Barreto e Fernando Mendes de Almeida.

—

A lei agraria, adoptada na Polonia em 17 de Dezembro de 1920, estabelece que todos os voluntarios que durante as guerras, em que tomou parte a Polonia, estiveram em serviço effectivo em qualquer das frentes, têm direito a ser contemplados com lotes ruraes.

Os que se julgam com direito a essa vantagem, e se acharem no Brazil, devem dirigir-se, por intermedio do Consulado, em cuja circumscripção moram, á competente autoridade na Polonia, apresentando provas do serviço militar voluntario.

A lei alludida contempla com lotes ruraes gratuitamente: a) aos invalidos e soldados que tiveram meritos especiaes e b) a todos que voluntariamente serviram tendo estado numa das frentes.

—

Por decreto do dia 5 do corrente mez foi removido da Legação do Brazil no Chile para a da Polonia, o Segundo Secretario de Legação, Dr. João de Avellar Magalhães Calvet.

—

O Estado do Paraná; um dos mais futurosos Estados da Federação brazileira, cuja vida se vem notabilisando por um contínuo e fecundo desenvolvimento economico, inaugurou, a 1.º do corrente, no Porto da Pedreira, municipio de Rio Negro, a primeira usina petrolifera desse genero no Brazil.

Consoante os termos da noticia com que dão a grata nova do auspicioso acontecimento os nossos brilhantes confrades d' "A Republica", de Curityba, «a exploração que está sendo feita no Porto da Pedreira é de extracção de oleo combustivel e lubrificante, proveniente do schisto betuminoso. Nessa exploração pensa a companhia conseguir 30 % de oleo, em media, porcentagem compensadora dos serviços e capitaes empregados.

A' frente da Companhia Nacional de Industrias Mineraes está a poderosa firma Lage Irmãos, que dest'arte offerece ás grandes iniciativas brazileiras um exemplo forte, merecedor de imitação pelos capitaes e pelas actividades nacionaes.

A usina do Porto Pedreira é a primeira em seu genero, montada no Brazil, e este facto que é auspicioso para a vida industrial do Paraná, tanto quanto para o paiz, motiva a maior satisfação e se traduz nas mais brilhantes esperanças.

Saudamos na eclosão desse magnifico emprehendimento industrial, a nova aurora, que se avisinha, da exsurgencia para o progresso e para a civilisação, das portentosas forças naturaes do paiz.»

—

Junto ao Commisariado Geral da Republica da Polonia em Gdansk (Dantzig), está sendo installada uma exposição permenente de amostras de mercadorias, do que produz e póde exportar a Polonia. Entram nesse numero: petroleo e seus derivados, cimento, mobilia chamada de, Vienna, cestos, embutidos (parqueterie), aduelas e outros productos de madeira como taboas de pinho (de Riga), e similares, pannos, cabello, crina, etc.

—

Foi eleito membro da Côrte Permanente de Justiça Internacional o glorioso brazileiro, que é um titulo de orgulho nacional: Ruy Barbosa.

O seu luminoso espirito, educado na

escola liberal, póde, nesse alto posto, prestar os mais assignalados serviços á caua da humanidade.

Parabens ao grande vulto e ao Brazil.

—

O Comité Norte Americano de Direitos das Minorias Religiosas dirigiu ao Ministro da Polonia em Washington, principe Lubomirski, a seguinte carta:

Prezado Principe:

O Comité-Americano de Direitos das Minorias Religiosas presta a sua attenção á nova Constituição da Polonia, promulgada em 17 de Março ultimo e especialmente aos seus artigos 110-116.

Nosso comité, desejoso de usar de todos os meios que lhe são disponiveis para influir sobre a liberdade religiosa, quer manifestar a sua homenagem á esplendida attitude tomada pela Republica Polona na estabilisação dos principios da liberdade religiosa, no seu direito constitucional. O facto da lei basica do paiz outorgar o direito e o privilegio para a existencia, autonomia e livre desenvolvimento ás egrejas de todos as minorias religiosas é motivo para o nosso mais profundo contentamento.

Cremos que vosso paiz, ao acceitar essa Constituição no inicio do seu desenvolvimento, na qualidade de uma nação livre, foi fiel ás suas grandes tradições de liberdade religiosa.

O Comité Americano de Direitos das Minorias Religiosas seguirá com favoravel interesse o modo por que os factores governantes responsaveis na Polonia applicarão aos difficeis problemas, motivados pela diversidade dos territorios da Republica, todos os principios constitucionaes concernentes ás minorias religiosas, assim como a questão da propria incorporação desses principios na legislação do paiz.

Ser-lhe-hemos muito gratos, si V. Ex quizer remetter esta communicação ao governo e ao povo polono.

Presidente: *Arthur Brown.*
Secretario: *Linley V. Gordon.*

São membros da Directoria Geral dessa organisação: William J. Bryan, ex-secretario do Estado, leader do partido democrata. Herbert C. Hoover, secretario do commercio, Charles E. Hughes, secretario do Estado; Robert Lansing; o bispo William F. N. Dowell; Louis Marshal, leader judeu; Henry Morgenthau, ex-embaixador; William Taft e o rabbino Stephen S. Wise

Representação do Brazil na Polonia

—

Legação de II classe.

Séde: Hotel Europejski, Krakowskie: Varsovia.

E. E. e M. Pl. Dr. Rinaldo de Lima e Silva.

Primeiro Secretario da Legação: Lafayette de Carvalho e Silva.

Consulado em Varsovia: Consul Honorario Wladislas de Rupniewski.

Segundo Secretario: Dr. João de Avellar Magalhães Calvet.

—

Representação da Polonia no Brazil

Legação de II classe.

Séde: rua Voluntarios da Patria, 282. Rio de Janeiro.

E. E. e M. Pl. Francisco Xavier conde de Orlowski (ausente).

Encarregado de Negocios: Dr. Ladisláu Mazurkiewicz.

Primeiro Secretario da Legação: Sr. Casemiro Reychman.

Addido: Sr. Jorge Warchalowski.

Secção Consular junto á Legação no Rio. Encarregado da Secção: Sr. Casemiro Reychman.

Consulado em Curityba (Estado do Paraná). Rua 13 de Maio, 63.

Consul de II classe: Casemiro Gluchowski.

Secretario interino: Paulo Nikodem.